



LUD O POVO

4260 - 20 A 27 DE MARÇO 1992 - 72 ANOS

EXEMPLAR
ASSINANTE

PORTE PAGO
PRT/PR 2272/90

SEMANÁRIO POLÔNICO BRASILEIRO

1- NOITE POLONESA - Em vista de condições técnicas (os grupos folclóricos de Curitiba estão reiniciando agora seus ensaios), a Noite Polonesa prevista para março foi adiada para fins de abril, com o aparato e a qualidade artística e gastronômica à altura da comunidade. O projeto promocional turístico vai funcionar, mesmo.
2- AULAS DE POLONÊS - Dia 20 houve a aula inaugural do Curso de Língua Polonesa da Universidade Federal do Paraná. É de caráter de extensão, não havendo necessidade de qualquer prova. Há vagas, ainda, bastando que os interessados procurem a secretaria do Curso, à Rua General Carneiro, esquina com XV de Novembro, em Curitiba.

Cr\$ 1.000,00

São Paulo com a maior colônia

São Paulo - Segundo o IBGE viviam em São Paulo 210 poloneses em São Paulo de um total de 23641 Brasil inteiro. Destes 161 eram estrangeiros e 180 naturalizados. Havia 119 mulheres para 11722 homens mas entre os estrangeiros as mulheres superam os homens em 24%. Os poloneses se distribuem regularmente pelo território nacional" afirma José Antonio Fontes 43, Chefe

da regional Sudoeste do IBGE" grande maioria entretanto se concentra em São Paulo onde vivem 44% dos poloneses no país". As estatísticas do órgão confirmam a opinião de José Antonio. Juntos os estados do sul do Brasil abrigam 95% dos poloneses. A única exceção fica para o Rio de Janeiro onde vivem 1480 pessoas de nacionalidade polonesa. Clima ameno, grandes comunidades étnicas parecem ser

responsáveis pela preferência. Contudo as maiores oportunidades de trabalho em São Paulo acabam atraindo um maior número de poloneses para este estado. Embora os dados sejam antigos, as técnicas não acreditam que estas proporções se alterem significativamente. "A Tabulação do Censo de 90 ainda não chegou ao fim mas o perfil de distribuição não se modificou" finaliza José Antonio. (OLS)

Distribuição de poloneses no Brasil Censo de 1980

Fonte IBGE

ESTADO	POP	%
SP	5210	43,55%
PR	2600	21,73%
RGS	1867	16,51%
RJ	1495	12,50%
SC	248	2,07%
MG	103	0,86%
Outros	310	2,59%
Total	11961	100,00%.

Polbrás sai na frente e vai ao "Nações Unidas"!

comunidade polônica brasileira será uma das dezesseis a participar do novo programa da SBT, chamado de "Nações Unidas", que entrará no ar em alguns dias. Para coordenar a equipe representativa, a direção do "Nações Unidas" convidou a Sociedade União Entus, de Curitiba, por sugestão do Consulado Polonês em São Paulo, onde houve os primeiros contatos para achar a

organização mais representativa no Brasil dos descendentes de poloneses.

De imediato, os produtores da TV de Sílvia Santos mantiveram contatos com Anisio Oleksy, presidente da SUJ e da Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil (Polbrás), pedindo que viajasse todo final de semana à cidade paulistana para tomar conhecimento dos detalhes do regu-

lamento da competição. Entretanto, Oleksy convocou reunião de seus filiados na quarta-feira, dia 18, para dar a boa notícia aos co-irmãos e pedir ajuda para uma boa representação. Recebeu cumprimentos e votos de sucesso dos dirigentes da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, do semanário LUD e do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, que se prontificaram a auxiliar em suas emergências. O presidente do Grupo Folclórico Wiosna, de Ribeirão Pires, SP, sr. Kazimierz Szot, também se prontificou a colaborar, logo que tomou conhecimento do grande compromisso aceito por Anisio em nome da coletividade polonesa do Brasil.

A entrada dos polônicos no programa de Sílvia Santos não será nas primeiras semanas, e sim ali pela quinta ou sexta semana, contra o Chile. Isso vai permitir que a equipe de suporte de especialistas dos descendentes de poloneses se prepare melhor e passe da fase classificatória.



Em Cândido de Abreu e Colônia Tereza Cristina, equipe do jornal LUD foi recebida até com pétalas de rosas no dia 15. Os primeiros detalhes da recepção são narrados neste número.

Última Hora

Braspol já tem núcleos com CGC!

Embora não admita publicamente que está se preparando para participar da criação do proposto Conselho Superior da Comunidade Polônica Brasileira (Rada Koordynacyjna), a direção Braspol já tem conhecimento de que sete núcleos de representação providenciaram a sua oficialização, com a criação do seu CGC. Ou seja: quando participarem do encontro para criar a Rada, a Braspol poderá comparecer com 28 votos, número de organizações já criadas em diversos Municípios brasileiros. Se mantiver unidade, será uma grande força para que o Brasil envie uma única representação à Cracóvia, quando o posto chegar.

Vencer não é pecado

Nos diversos empreendimentos, junto ou com a comunidade de Curitiba e paranaense, chegamos a constatar que a timidez acompanha a nossa vida. Somos talvez herdeiros de uma histórica timidez que, se não atrapalha abertamente, torna muitas vezes as coisas difíceis de se entender e assimilar. Acostumamo-nos a desconfiar dos outros a partir da nossa falta de coragem de procurar explicar melhor ou ter medo de assumir posições.

Quando alguém toma iniciativa e resolve instalar alguma empresa que apresente produtos poloneses, típicos ou não, cai em cima dele uma ciumeira doentia, cheia de inveja. Para estes parece ser proibido que esse alguém ultrapasse as linhas da costumeira timidez, do acanhamento que todos conhecemos em nosso meio.

Vejam os caras leitores como isso é prejudicial para um maior e melhor reconhecimento do valor dos membros da nossa comunidade polônica: se alguém tem capacidade de criticar os outros que tomaram iniciativa, montando e fazendo funcionar qualquer empreendimento nos ramos do artesanato ou na gastronomia, realçando o que restou da colonização polônica, seguramente tem competência para fazer melhor. E, se não sabe fazer melhor, pare com isso.

É preciso que se finde de vez com essa ciumeira doentia pelo sucesso das iniciativas e da criatividade dos outros. Não se pode conceber que pessoas racionais, tendo recebido tantos ensinamentos dos pais e avós, ou até bisavós, queiram sempre tirar o brinco ou o incentivo a iniciativas que beneficiam nossa comunidade. Que se ganhe, que se lucre e que se viva melhor, pois as regras para se viver melhor praticamente nos obrigam a perceber uma

remuneração justa para continuar a trabalhar, a sobreviver.

GANHAR dinheiro honestamente não é pecado; não é pecado também dividir os negócios quando não se consegue fazê-los direito sozinho. Quantas iniciativas fracassaram não tiveram maior sucesso pelo fato de que os eventuais responsáveis evitaram, nos meios em que vivem, consultas a mais colegas para dividir as responsabilidades. As vezes, a timidez embaça a sensibilidade e joga por terra, empurra "pelo ladrão", expressivas soluções para as necessidades mais prementes.

Temos que acabar com essa timidez de mostrar a capacidade empreendedora da nossa gente: para uma cidade como Curitiba, volte-nos ao assunto, é inconcebível que tenhamos apenas um restaurante polonês (o Warszawa, ali no Bate!), uma casa de café (a Kawiarna, ali na entrada do Parque do Bosque do Papa) e os feirantes gastronômicos Tadeusz e Miarek, quando se tenta fazer a fama da Capital do Estado como a cidade mais polônica do Brasil. Onde estão a capacidade e a competência dos trezentos mil polônicos que (presume-se) vivem em Curitiba? A timidez continua tomando conta de tanta gente?

Achamos que está na hora de surgir alguém mais perspicaz para instalar casas que sirvam, por exemplo, sopas polonesas, pratos deliciosos da cozinha típica polonesa. Sim, devemos estipar esse acanhamento que nos esconde dos outros irmãos brasileiros, que faz com que fiquemos olhando o sucesso dos outros, morrendo de inveja até. Precisamos partir firmes para empreendimentos que usem a nossa criatividade. Nossa cabeça não foi feita somente para abrigar cabelos ou usar chapéus...

Respondendo aos leitores

O leitor Jesiel I. Baumgarten, de Porto Alegre, leu o nosso artigo sobre os pioneiros da imigração polonesa no Brasil (22-10-91) e nos escreve formulando duas perguntas. Quanto à primeira, a grafia correta do nome Kruchewski certamente deveria ser Kruszewski. Quanto ao pinter Lesser, o que temos a informar é que seu nome completo era Aleksander Lesser (1814-84) e que ele se especializou em quadros "sentimentais" que focalizavam figuras da História da Polônia. No entanto, não temos condições para informar onde se encontram seus quadros.

A Sra. Irene Lós fala de sua apreensão, e também de outros leitores, com o problema dos erros tipográficos que têm aparecido nos textos publicados neste jornal, especialmente com a deturpação de nomes de personalidades polonesas (p. ex. Wy-

soły em vez de Wesoły). Lamentavelmente tais erros têm aparecido inclusive nas nossas aulas de polonês. Já discutimos esse assunto com a equipe do jornal, que está perfeitamente consciente dessa deficiência e está fazendo esforços para que ela seja sanada.

Acrescenta a Sra. Irene que alguns leitores da parte polonesa do jornal gostariam que fosse dado maior espaço aos textos em polonês. É um assunto que merece consideração, e a equipe do jornal certamente estará preocupada em manter o devido equilíbrio para agradar aos nossos "gregos" (leitores da parte polonesa) e "troianos" (leitores da parte portuguesa), sem esquecer daqueles que lêem nas duas línguas. Com certeza as cartas e as observações dos leitores serão valiosas para que se encontre esse caminho.

Mariano Kawka.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA POLONESA JÓZEF PIŁSUDSKI DE SÃO PAULO

Assembléia Geral Ordinária
O Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Polonesa Józef Piłsudski de São Paulo, cumprindo o que determina a Letra G do Art. 28º dos Estatutos, convoca seus Associados para a **Assembléia Geral Ordinária**, que será realizada em sua sede, à Av. do Estado, nº 1855, no dia 5 de abril de 1992, às 16:00 horas em 1ª convocação e às 16:30 horas, com qualquer número de Sócios, de acordo com o disposto no item 1º da Letra A do Art. 10º dos Estatutos, que determina a realização de uma **Assembléia Geral Ordinária**, de 12 em 12 meses, no 1º domingo de abril, para examinar e aprovar os relatórios, programas, balanços e demonstrações de contas da Diretoria, bem como para tomar conhecimento e sancionar deliberações do Conselho Deliberativo.

São Paulo, 18 de março de 1992

Expediente

Semanário Typo Editora LUD

Diretoria/Direktor:
Pe/Ks. Jorge Morik
Mieczisław Surk,
Filipak

Editores/Wydawcy:
Ks. Jorge Morik
(versão polonesa) /
Mieczisław Surk,
(versão portuguesa)
Galikim

Diretor Comercial/
Handlowy: Jerônimo
Diretor de Expansão/
Ekspansowy: José Luis

Redação/Redaktor:
Klm: Sérgio Piszczak

Administração/Admini-
stração: **Adm.:**
Cabral, 84-A, Caixa
Telefones: (11) 5041-11-11
Kod Pocztowy 04-011-11
04 - Brasil
Expediente de entrega
gratuita: das 12h às 18h
segunda a sexta-feira
exceto nos dias 1º e 15 de
Área Administrativa/
Oscielec Lúcia

Correspondentes/
Korespondenci:
Dom Ladisław Biernak
Biemanski, Ck; Pe: Leão
Pe: Stanisław Turbala
English (Florianópolis)
chomicki; (Rio de Janeiro)
rzyłkik; V.J. Szustek
Halina Ilancowicz;
Silmira Stepniak; João
João Kruczycki; Bostka
Carmo Kruszyk Gostka;
Polan Tadeusz Kosciuszko
Leocádia Sawczak; Fort
Abreu, PR; Olgierd Lipiński
Paulo; Adalberto Pato
Broawicz.

Assinatura/Pre:
Anual/Roczna
Semestral/Półroczna
Poisse das Américas
k..... U\$ 150 dólares
Europa, Ásia e África
Europe, Azji i Oceanii
..... U\$ 180 dólares ca.
Como assinar: Aliás
nri, pedindo carta
que envie cartão
ria; se deseja
Postal, ou Carta
carta, para Editor
do
sóbo opłaca
wie lub helena
Pocztowy LUD
Editora LUD Ltda.
Composição
linas, Artes e Tacto
filas e impressão
põeças Gráficas
232 (11) 5041-11-11

Não
esco
sua
leia

Polityka/Política

SWAROWSKI QUER ANTECIPAR

deputado estadual Erwin Bonkoski enviou requerimento ao governador e a secretarias de Estado pedindo que o pagamento de março ao funcionalismo seja antecipado, amenizando assim os efeitos da inflação, que continua na faixa dos 20 a 30 por cento mês.

Quer Swarowski também sejam regulamentados dispositivos constitucionais que tratam da fixação de um piso salarial e da criação de uma política salarial para os servidores públicos paranaenses, fruto de uma série de propostas encaminhadas a ele pelas entidades de classe.

ELOY É CANDIDATO

O filho do ex-deputado estadual Erwin Bonkoski, Eloy, está com sua campanha a vereador nas ruas, em Curitiba, pretendendo seguir os passos do pai na política.

Além, o ex-deputado federal Erwin Bonkoski, proprietário da Rádio Colombo do Paraná, estava entusiasmado dias atrás ao informar que acabara de se

inscrever no Curso de Língua Polonesa da Universidade Federal do Paraná, cujas aulas tiveram início na última sexta, dia 20.

OLEKSY ESTUDA SAIR

O atual presidente da Sociedade União Juventus, Anisio Oleksy, que experimentou em fins de 90 as agruras das urnas a deputado estadual, não descarta a possibilidade de se lançar candidato a vereador, em Curitiba.

ULANDOWSKI DÁ UM TEMPO

Atualmente um dos mais próximos assessores do ministro Reinhold Stephanes, o advogado Estefano Ulandowski protela para outra oportunidade se lançar candidato a cargo eletivo. Ligado, profissionalmente, a importantes segmentos da sociedade de Curitiba, ele antes de ocupar cargo de assessor do Ministério do Trabalho e Assistência Social em Brasília - estava embalado para "brigar" por uma das trinta e três cadeiras do Legislativo Municipal da Capital.

NO PRELO, MAIS UM DICIONÁRIO!

Os poloneses, polônicos e estudiosos da língua polonesa no Brasil, e em Portugal e na Polónia, dentro de algumas semanas terão a oportunidade de escolher o dicionário que melhor lhes aprouver; acaba de ser firmado compromisso para edição de um dicionário de bolso, português-polonês/polonês-português, com um total de quase 50 mil verbetes, entre a autora, sra. Wanda Biernacka, e a Editora Lud Ltda.

A obra de Wanda, que é feita em homenagem à sua irmã, Eugênia, terá o tamanho de 11,5 cm x 14,5 cm e utilizará papel jornal off-set. Prazo para venda em livrarias especializadas: 60 dias.



Wanda Biernacka

MOLHANDO A CHAMA

Na visita que diretores e colaboradores do LUD fizeram a Cândido de Abreu, dias 14 e 15 últimos, por duas vezes nosso editor em português, M. Surek, utilizou as palavras "chama da polonidade" para realçar o conteúdo dos discursos de agradecimentos às homenagens prestadas pela coletividade local ao semanário. Na Colônia Tereza Cristina, domingo, por exemplo, a "chama" foi apagada rapidamente do pronunciamento, pois teve início uma forte chuva, obrigando os visitantes a se abrigarem no

salão da capela, junto com a população.

Alguém da delegação chegou a brincar com nosso editor, sugerindo que ele fosse sempre convidado para falar no interior principalmente nos tempos da seca, evocando as palavras "chama da polonidade"...

"GAZETA" SAI LOGO

A "Gazeta Zależna od Humoru Redaktora", editada em São Paulo mês passado por Roman Czyż, está com sua segunda edição prevista para circular em breve. O comunicador Roman esteve visitando Curitiba, a redação do LUD e diversas áreas polônicas nos dias 13 a 16 de março, acertando lançar o seu próximo número em três línguas - português, polonês e inglês, pelo fato de que ele é nascido na Polónia, tendo vindo para cá com vinte anos, estudado em Londres, morado e trabalhado no Rio de Janeiro e há nove anos lecionado inglês em São Paulo. A "Gazeta Zależna", trilingüe, podendo circular em breve como encarte do LUD.

Aliás, Roman Czyż acompanhou a equipe diretiva do LUD em sua circulação por Cândido de Abreu e Tereza Cristina, naquele final de semana, tendo curtido muito as amabilidades do povo polônico dali e da população indígena local.

Roman, com os índios.



Pianie Koguta

SEM CISCO

O PRESIDENTE da Federação dos Polacos da Argentina, sr. Kobylanski, e mais oito membros de sua comunidade, foi recebido em fevereiro como chefe de Estado na Polónia, pela diretoria da Wspólnota Polska, quando do recebimento das funções de cônsul honorário polonês para a Argentina, Uruguai e Paraguai.

ENQUANTO isso acontece lá na Polónia, fruto de um trabalho unificado de Kobylanski, aqui no Brasil existem organizações cujos líderes, se forem para a terra presidida por Walesa, apenas serão considerados visitantes observadores, sem representação da comunidade polônica existente no Brasil...

CURSO de Pisańki, pinturas de ovos de Páscoa, foi contratado pelo Grupo Juńak, da União Juventus, junto às especialistas Romélia Plombom e Henriqueta Domakoski, para ser ministrado a associados e pais de dançarinos do foldore na semana que antecede ao domingo pascal, em abril. Inscrições com Weiss, na secretaria cultural, sede central. Vagas limitadas: duas turmas de, no máximo, doze alunos/alunas cada.

Arte Texto
Editorial & Originais
Gráficos

Composição e arte-final com qualidade e rapidez.

Tel:
(041) 233-9194
Curitiba - PR

Dr. Bruno

Meu Tipo Inesquecível Pawel Nikodem

continuação parte 2

Após seus regressos a campo Largo passávamos a receber cartas, jornais e revistas, as quais o Sr. Paulo remetia a São Lourenço com certa regularidade. Os artigos mais importantes vinham sublinhados e com suas anotações. Escrevia sobre seus amigos, seu sítio, suas visitas e suas idas até a sede do município. Ali tinha muitos conhecidos dentre os quais citava sempre a Sra. Rosinha, onde fazia esporadicamente refeições e recebia sua correspondência. Tinha um amigo muito especial em Curitiba, o Sr. Marian Sliwiany, o qual sempre o visitava em Campo Largo. O Sr. Sliwiany já falecido, polonês de grandes tradições, era pai do Dr. Boleslau Sliwiany, grande advogado e jornalista em Curitiba. Nos Tempos do Junak (Juventus) o Sr. Boleslau foi um craque do nosso futebol, no qual ficou conhecido até hoje como "Boluca", hoje ele

é atleticano e todos gostam de ler suas crônicas famosas sobre esporte na Tribuna do Paraná e sobre Direiro no Estado do Paraná. Os Sliwiany eram os protetores do Sr. Paulo em Curitiba tanto é que ficaram de zelar para sempre, pelo sítio em Campo Largo. Passavam-se vários meses e assim como se ia o Sr. Paulo voltava com sua velha mala de papelão, seu cachecol, sua boina, seus grossos óculos de miopia em último grau, sua bengala e cachimbo. Chegava, alegrava a todos com seus pacotinhos de balas e perguntava por livros novos e os lia, grudados no seu rosto por enxergar tão pouco. Conhecedor desta sua vontade em ler eu já preparava algumas coleções de livros, desde romances até filosofia pois sabia que logo viriam os comentários e descrições em troca das quais eu ficava em dia com a literatura mundial, já que

o tempo me era escasso, pois eu era, naqueles anos, o único médico no hospital e tinha que trabalhar noite e dia. Em uma certa ocasião embarcamos em comitiva em uma Kombi do hospital e fizemos uma memorável viagem à Chapecó afim de visitar um velho Agrimensor polonês, o Sr. João Piltz. Isto ocorria lá pelos idos de 1966.

Ele demarcou e mediu as terras de Chapecó e região, foi um dos pioneiros da colonização em nossa região. Nesta viagem que naqueles tempos durava de 4 a 5 horas o Sr. Paulo foi e voltou cantando. Cantou com alegria todas as velhas melodias do folclore polonês, melodias de natal, de páscoa, de estórias infantis, de glória polonesa, as "piosenki" fizeram um bem a toda nossa comitiva. Na estrada cheia de curvas, buracos, morros, balsa sobre o Rio Chapecó, desfiladeiros sobre a cordilheira da qual se avistava a imensidão verde que delimitava as divisas entre o Paraná e Santa Catarina ouvia-se longe o "g'orala czy ci wie zal, gesie za woda, ty p'ojdziesz g'ora, czerwone jabluszko, umarl Maciek, szla dziewczynka, Hej tam pod lasem, Pije kuba do jakuba, sto lat, plynie wisla plynie, Pzeganie ojczyzny e tantas outras músicas que estavam dentro de nós desde os tempos de nossa infância e que naquele dia este homem com quase 75 anos cantava a plenos pulmões.

Foi uma viagem inesquecível para todos, poloneses e brasileiros que lotavam o carro e ainda tivemos do nosso revelado cantos as explicações sobre as músicas e seu significado, notrando-se que em alguns momentos seu olhar se enchia de alegria e ele ria à valer e em outros momentos brilhavam as estrelas da saudade da Pátria distante. Mas outros

passeios fariamos juntos, pois eu era solteiro e quando conseguia um médico para o hospital saía para viagens de estudos ou negócios. Assim, noutra ida a Florianópolis tive a oportunidade de conhecer pelo meu companheiro Paulo a história de Alvares Nunes Cabeza de Vaca. Este fabuloso viajante e aventureiro á serviço da corôa da Espanha nos anos 1531 - 1545, me foi apresentado a partir da ilha de Santa Catarina, - Porto Belo e Itajaí, por onde passávamos e de onde Cabeza de Vaca iniciou sua famosa marcha de vários anos até atravessar nossos atuais estados do Paraná e Santa Catarina e chegar a descobrir a foz do Rio Iguaçu em 1542, daí chegar à Assunção do Paraguai subindo o respectivo Rio até Mato Grosso e depois descendo até o estuário do Prata na Argentina. Todos os pormenores desta viagem de Cabeza de Vaca, com índios, espanhóis, cavalos, rios, selvas, lutas, pescas de enormes dourados, pintados, saboreados com frutos silvestres e poinhão me foram contados pelo Sr. Nikodem.

Herdei, depois de muitos anos, o livro "Naufragios y Comentarios" de Cabeza de Vaca. Bem, estas eram as histórias da História da América do Sul que ele contava e devagar descobri que com relação a sua vida neste pedaço do nosso planeta ele deixava de se vangloriar que ao chegar em Curitiba como Secretário Consular o Paraná tinha 500.000 habitantes (1/2 milhão), Curitiba 50.000 (coincôenta mil) e o Brasil 30 milhões. Era o ano de 1920 e a Polonia começava a se interessar pelos seus filhos espalhados pelo mundo como imigrantes. Nasciam os corpos consulares poloneses em vários países. O Sr. Paulo trabalhou como secretário geral tentando agrupar, organizar,

facilitar a vida da gente. Organizou sociedades, trabalhos, livros, estu- com gem e amizade- asqu conseguiu ser da gradável e amigável. De Curitiba via- chum, no Rio Gra e (preferia, pelo- e o serviço de cam que o de ficar- coo- mesa cconsul- aski, chum fundou a consular e com aus colonias pol- suges Barão de Coleg que caria feliz se- as ta- Aúrea com su- m e c- lonesa tão prou ac- imigrantes pol- bô, a- muito querido de Sa-

Vendo Garelli

Ótimo estado. Motor novo
Cr\$ 300 mil
Tratar fone 242-6167 (à noite)



Almoços • Jantares
Aceita-se Reservas

Rua Brigadeiro Franco, 3354
Fone 222-1204

Ex-alunos marcam reencontro para setembro

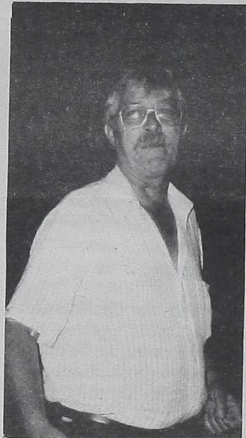
la menos que 32 ex-
s de escolas
tinas compareceram
20 ao primeiro en-
o de 92, em torno de
churrascada, com in-
confraternização, na
este-
asqueira da sede cen-
ser da Congregação da
amigo, prestigiada pelo
a via-
ncial Pe. Euzébio
io Gra-
e por outros reli-
s e convidados. Um
coordenadores da
o, Pe. Lourenço
aski, enviou uma
mensagem aos pre-
auscultando sobre
sugestão de que al-
querem que as
se também se com-
suam e confraternizem.
o propu-
acertado que em
bro, às vésperas do
de São Vicente de

Paulo, haverá o novo en-
contro, com familiares,
oportunidade em que
poderá ser definida a
forma de atuação comuni-
tária dos participantes do
grupo. Também conven-
cionou-se de que o grupo
de ex-alunos funcionará
de modo informal, sem
necessidade de estatuto ou
regulamento para a sua
existência.

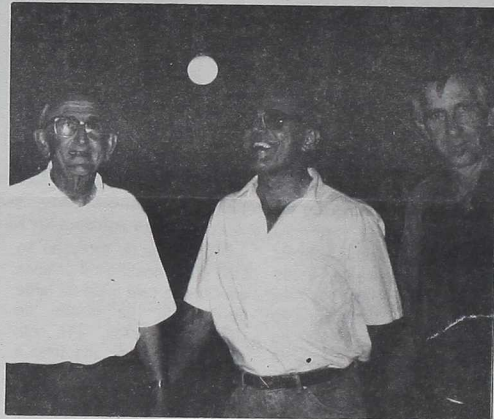
Novos membros incor-
poraram-se ao programa,
como ex-alunos vicentinos:
Edward Henryk Szewczak, José Golombe,
Bonifácio Heintz, Segis-
mundo Oliva, Pe. Francis-
co Mazur e Eduardo Wilczek.
Foram recebidos com
euforia pelos "anti-
gos", durante a auto-a-
presentação.



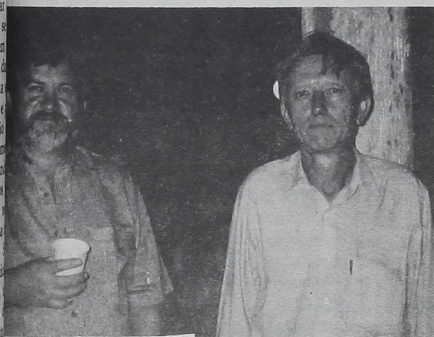
Bonifácio Heintz, vereador Tito Zeglin, Pe. Euzébio Spisla (provincial da Congregação da Missão) e Pe. Francisco Mazur: encontro de amigos.



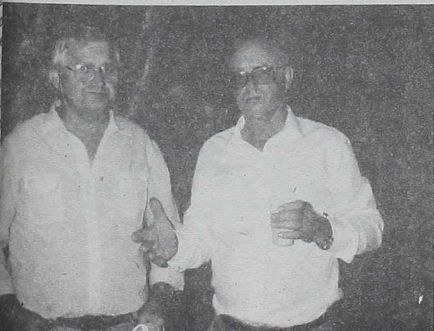
Miguel Kosiński.



Pe. Lourenço Biernaski (vigário da Paróquia de S. Vicente), João Zanelatto e Mariano Kawka.



de Direito Edvino Bochnia
Professor Leonardo Belniak.



Kawka e Paulo Filipake.

de Paulo Henrique Pianoski



LAJESUL
Comércio de Materiais de Construção
LTDA.

OS MELHORES PREÇOS DE CURITIBA

OS MELHORES PREÇOS DE CURITIBA

Cimento - Brita - Areia - Cal - Tintas - Madeiras
Tubos e Conexões - Lajotas Coloniais - Etc...

Rua Nimes Machado, 3400/3460 - Vila Parolin
Escritório: Fones: 278-5544 e 278-5686 - Curitiba - Paraná

CÂNDIDO DE ABREU

Até pétalas de rosas!



A professora Leocádia Sawczuk Furman, o cônsul polonês Jerzy Bzozowski, José Sawczuk e a consulesa Agnieszka Bzozowski.

Se o sr. cônsul polonês Bzozowski pudesse ter ficado em Cândido de Abreu por mais algumas horas, até a manhã de domingo, seguramente teria se emocionado muito quando recebesse em seu semblante pétalas de rosas lançadas por jovens estudantes em Tereza Cristina. Pois foi isso mesmo que aconteceu com a equipe da diretoria do LUD, recebida com grande festa pela amável gente da colônia Tereza Cristina, sem se importar com a ameaça de chuva daquela bonita manhã do dia 16 de março.

O programa de recepção ao LUD e ao cônsul geral polonês em Curitiba teve início na tarde de sábado, na cidade de Cândido de Abreu, PR, com série de atrações, uma delas a apresentação do grupo folclórico polonês "Serce Polski" ("Coração Polonês"), vindo da cidade de Guarapuava, outra a exibição de jovens locais que encenaram maravilhosas peças com o uso do que aprenderam nas aulas de língua polonesa ministradas pela professora Leocádia Sawczuk Furman, a

entusiasta pelo rebrotar das raízes polonesas na cidade e região.

O salão do Country Club recebeu muita gente que aplaudiu as exibições de cultura e as palavras dos visitantes. Ao cônsul geral foi pedido que arrumasse um professor de polonês para as escolas de Guarapuava, quando o dirigente do "Serce Polski", Bernardo Barczak, usou da palavra; falaram o cônsul Jerzy Bzozowski, o diretor do LUD, Miecislau Surek e o assessor da Prefeitura, Olgierd Ad-



O casal Bernardo Barczak, de Guarapuava, que comanda o Grupo Folclórico Polonês "Serce Polski".

amaniewicz.

Com um dos seus filhos não se sentindo bem e porque tinha um compromisso no dia seguinte em Murici, São José dos Pinhais, o cônsul retornou à Curitiba ali pelas 18,30 horas. Com isso, não pôde participar da missa em ação de graças oficiada pelo Pe. Jorge Morkis, o editor em polonês do LUD, na igreja matriz de Cândido de Abreu, com o recinto lotado, bem como do grande jantar oferecido pela comunidade nos salões do Country Club.

O esquema de recepção aos

visitantes, no Ay Adão meçou com um mem es Rádio Alternati que lh programa de Lormou-s as e a chamado "Morri vivos, o jornalista ndo um cursando na n. 2,18 em agradável livro do Depois do cas do Migu caravana se dirig mbaler Indígena e de, sendo Tereza Cristina B) mais emoções por duran e, em Tereza Chuva de péla Estes dois mo para a próxima



Aspecto da apresentação dos dançarinos e dançarinas



Momento da missa em ação de graças em Cândido de Abreu, oficiada pelo Pe. Jorge Morkis, CM.

LeoKadia

Participar

As propostas de participação na comunidade continuam se oferecendo a as pessoas que atuam ativas e laboriosamente num constante "Participar" da célula viva - a Sociedade. Nesta vez, fomos entrevistados pelo programa *Viva o Amor* sob a coordenação do Prof. Pedro Neisnek cujo a fôra "Quem é o Homem, socialmente?" E achamos por bem fazer lealdade a mensagem levada ao ar nessa Rádio Alternativa no último domingo.

Sendo este um programa religioso, ro relevar de forma espiritual e scendental esta minha resposta à junta que me fez o Prof. Pedro peço agradeço a gentileza de ter esido a mim dentro os seus 15s. estados, o que em muito dá incentivo que viver em Sociedade realte é participar dela, com ação prática ação ou efeito de socializar, orando com algo, subtraindo da vida privada uma atividade de interesse público como é o nosso caso. Sociedade, bem sabemos, é a reunião de homens que vivem sob as leis ins; união de 2 ou mais indivíduos para conseguir uma finalidade im, com mútuos direitos e deveres no ato constitutivo da sociedade.

próprio Deus Criador quis que assim, uma vez que em nosso Sagrado consta como um dos ritos cuidados que teve foi nos mem esteja só. Vou dar-lhe uma que lhe seja adequada". E assumiu-se a 1ª sociedade entre 2 as e a companhia de todos os vivos, animais, aves e plantas, ndo um todo socialmente falando. (ên. 2,18)

livro do Apocalipse lemos a Sociedade dos Anjos em batalha no céu, do Miguel e seus anjos tiveram ombater o Dragão, o qual e sua, sendo expulsos do céu (Ap.

durante a Bíblia inteira consti-

tuda dos 73 livros, não esgota a fundamentação do homem como um ser social, vivendo socialmente, participando ativa ou estatisticamente dos movimentos de existência da humanidade em todas as épocas desde a sua criação.

Portanto, a exemplo bíblico, nós, as pessoas de hoje, do momento atual, participamos continuamente da vida em comum com os semelhantes nunca sozinhos. "Uma andorinha só não faz verão" diz o provérbio popular que conhecemos. Logo, para tudo que vamos fazer, mesmo que se diga "eu estou sozinho nesta realização" nós sempre dependemos da obra de outro indivíduo para a mesma:

- o papel que escrevemos foi feito de uma planta, colhida, aparelhada, transformada e apta para seu uso, graças à ação social de uma sociedade, a fábrica, especialmente dedicada a isso;

- a Rádio de que desfrutamos a presente oportunidade no falar esta mensagem, no fazer deste Programa que está no ar, também depende de um convívio social de pessoas;

A própria criança que nasce forma naquele momento uma sociedade com a mãe pois dela depende, sem ela não sobreviveria a não ser que outro componente do meio social a tome sob sua custódia.

- todos os objetos de que fazemos uso são obra do homem vivendo socialmente: quem os fabrica depende dos outros para destruí-lo, para comercializá-lo; e quem o possui, depende de seu fabricante para que existisse. Por conseguinte, até a própria natureza concorre como participadora quase que original do objeto criado, seja de ordem mineral, vegetal ou animal.

Concluindo, digo, que mesmo depois de morrer nós certamente viveremos socialmente com os demais espíritos transformados na milícia celeste."

LeoKadia Sawczuk Furman

História da Polônia

Dia 31 de maio de 1434 morreu Wladislau Jagiello, tendo 86 anos. Enterrado em Cracóvia.

Wladislau Wamenczyk
1434 - 1444

Wladislau tinha 10 anos quando morreu Jagiello, os senhores poloneses não queriam que um rei menor assumisse o trono. Porém sob influência do bispo Zbigniew Olesnicki, Wladislau, dia 25 de julho de 1434 foi coroado. Na Lituânia, após morte de Zygmunt em 1440, foi escolhido como príncipe o filho mais novo de Jagiello, Kazimierz. Wladislau após a morte do rei Albrecht II, assumiu o trono húngaro. Os Turcos ameaçavam muito a Europa. No dia 11 de novembro de 1444 numa batalha perto do rio Wama morreu o rei e nem foi achado o corpo dele. Por causa de sua bravura nesta batalha, após sua morte foi chamado de "Wamenczyk".

Interregno
1444 - 1447

Muito tempo os poloneses não queriam acreditar, que o rei estava morto. Igualmente, Kazimierz, por causa disso retardava o recebimento da coroa polonesa.

Kazimierz Jagiellonczyk
- 1447 - 1492

Coroado em Cracóvia dia 25 de junho de 1447. A Ordem da Cruz (Krzyzacy) perseguiram os seus súditos na Prússia e na Pomerânia. Kazimierz no ano de 1454 assinou ato de anexação da Prússia e Pomerânia a Polónia. Após várias batalhas tomou a capi-

tal da Ordem da Cruz (Krzyzacy) Malborg, e então assinou o tratado de paz em Torun em 1466. E assim acabou o estado da Ordem da Cruz (Krzyzacy).

Os novos inimigos começaram a ameaçar a Polónia. Turcos e estado de Moscou sob reino de Ivan III. Kazimierz Jagiellonczyk com grande energia governou o país. A Academia de Cracóvia no seu tempo alcançou o maior desenvolvimento. A Academia de Cracóvia revelou muitas pessoas famosas: Jan Dlugosz, Jan Kanty, Zbigniew Olesnicki, Wojciech Brudzewski, matemático e astrônomo, professor do posteriormente Nicolau Copérnico, e Wit Stwosz famoso escultor.

Kazimierz, com alto nível de instrução cuidou do progresso das ciências do país.

Kazimierz morreu em Grodno em 1492, quando se preparava para partir e acabar com a rebelião na Rus. Este ano é memorável, pois nele Cristovão Colombo descobriu a América. No seu testamento nomeou Jan Olbracht, como rei da Polónia e Alexandre como o grande príncipe da Lituânia.

Jan Olbracht
1492 - 1501

Os grandes senhores e nobres não reconheciam o direito do rei nomear o seu sucessor, e depois da morte de Kazimierz Jagiellonczyk, deliberaram quem nomeariam como rei da Polónia. Enfim ficou como rei, assim como estava escrito no testamento de Kazimierz Jagiellonczyk, Jan Olbracht, querendo ganhar a confiança dos nobres, concedeu-lhes novos privilégios, conhecidos como Estatutos de Piotrków de 1496. Estes privilégios prejudicariam os pequenos burgueses e colonos, os quais não poderiam adquirir terras, nem exercer as funções eclesiásticas. Desde aquele momento sem o consentimento dos nobres, o rei não poderia editar novos decretos, nem declarar guerras. Lutou ele, contra Turcos e Moldavos, mas estas lutas não foram felizes nem para ele nem para a Polónia. Retomando da guerra com poucos paladinos, por isso surgiu o ditado: "Nos tempos do rei Olbracht, morreram os nobres". Enfraquecida a Polónia foi atacada pelos Turcos. Nesta época o prínci-

pe da Lituânia era o irmão do rei, Alexandre, ele sofreu ataques de Ivan II, tchár de Moscou. Para proteger a Lituânia de novas perdas, renovaram a União de Horodelsk, decidindo que ambos os povos formariam uma só nação, com os mesmos privilégios, com a mesma moeda, e uma só defesa do País. Jan Olbracht morreu em Torun em 1501, ele foi o primeiro rei da Polónia que teve o exercito permanente e assalariado, contando com 1600 cavaleiros.

Alexandre
1501 - 1506

Conforme a renovação da União coma Lituânia foi eleito como rei na assembleia em Piotrków, Alexandre, o grande príncipe lituano, irmão do falecido rei. Coroado em Cracóvia, por seu irmão, Cardeal Frederico. O reinado dele não foi muito feliz para o país. Na assembleia em Radom em 1505, os nobres conseguiram os novos privilégios conforme constituição "Nihil novi" (nada de novo). Sem consentimento dos nobres não podia nada constituir. O rei entregou a Lituânia para Miguel Glinski, o qual derrotou os Tartaros em 1506. O rei Alexandre morreu em 19 de agosto de 1506, foi enterrado na Catedral de Vilna, e foi o único rei polonês enterrado nesta cidade.

Época dos Zygmuntos
1506 - 1572Zygmunt I O Velho
1506 - 1548

Após a morte de Alexandre estavam vivos ainda três filhos de Kazimierz Jagiellonczyk: o mais velho Wladislaw, era o rei da Hungria e Tchecos, Zygmunt e Cardeal Frederico. Zygmunt vivia no palácio de Wladislaw do qual recebeu o principado arruinado de Glogow e Opawy. Ele era um bom administrador, sábio e justo. Por isso com grande prazer chamaram este grande príncipe Zygmunt ao trono. A coroação aconteceu em Cracóvia no dia 24 de janeiro de 1507. Grandes tarefas o esperavam, tanto dentro, como fora do país. Dentro estabeleceu a ordem, fora tinha muitos inimigos: conquistador tchár de Moscou, Habsburgos no trono da Áustria, vingativos Wolochos, enfim Tartaros e Turcos.

(Continua)

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UM ESPAÇO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Fretamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas)

FALE CONOSCO E DESCUBRA
QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.
ATENDE-SE TAMBÉM EM POLÔNIA!

TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda. Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo -
Fones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná.

Araucária

Casa do Cavalo Baio Integra Memórias de Araucária

No acesso ao centro de Araucária, indo pela Rua Victor do Amaral, destaca-se uma casa em estilo alemão, apresentando dois pavimentos. Na parte externa, é ornamentada por folhagens que a revestem parcialmente e ao muro de pedras, o qual parece protegê-la das inevitáveis transformações que vêm ocorrendo na cidade, nos últimos anos. Trata-se da Casa do Cavalo Baio, construída a 104 anos pela família Suckow, sendo que durante quase meio século ela e seu pátio foram utilizados como posto de troca de mercadorias, que vinham em carroças e tropas procedentes do Sul e de outras localidades do Norte e do Litoral do Estado e que eram negociadas entre colonos e comerciantes.

Não havia ponte alguma sobre o Rio Iguçu, que era atravessado a vau. Assim quando o rio ficava cheio, após as grandes chuvas que ocorriam anualmente, quem não tivesse feito a travessia de barco, aguardava na Casa do Cavalo Baio até que suas águas baixassem.

A família Suckow vendeu a propriedade no início da década de 40 para Alfred Charvet – um francês que veio ao Brasil com o objetivo de montar uma indústria de linho. Mas, existem muitos detalhes na história de Charvet, desde sua chegada ao país até a opção de desenvolver suas atividades em Araucária. Esses detalhes são con-

tados por sua esposa, Maria Luíza, que atualmente reside no local, onde também está instalado seu escritório de advocacia.

Infelizmente, não existem documentos com informações precisas sobre o passado da Casa do Cavalo Baio, denominação que ganhou após Alfred Charvet ter adquirido o imóvel. Segundo Maria Luíza, o empresário tinha muitos cavalos, os quais podiam ser vistos ao lado da casa, sendo que um entre os animais destacava-se pelo porte e beleza. Era um cavalo baio, que passou a servir como referência para o local.

Maria Luíza Charvet chegou em Araucária, com seus dois primeiros filhos (teve oito no total), quando o marido já estava com sua indústria bem instalada no município, mais ou menos um ano depois da vinda do empresário. Ela recorda que, no início, a Casa do Cavalo Baio foi utilizada como armazém para atender os funcionários na indústria de Alfred Charvet. Não existiam fins lucrativos, sendo que os produtos eram vendidos ao preço de custo. Isso gerou manifestação por parte dos comerciantes locais, que sentiam-se prejudicados, uma vez que outros moradores do município também passaram a fazer suas compras no armazém, o qual foi desativado, para evitar maiores complicações.

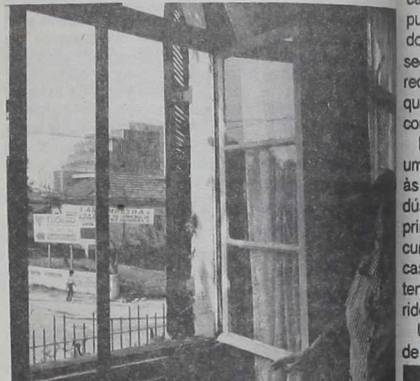
Mas, o espaço não ficou ocioso. Durante alguns anos, a casa foi uti-

lizada como moradia para os operários de Charvet, que residiam em localidades distantes e que tinham dificuldade de retornarem para suas residências diárias.

A casa foi adquirida em 1943 e passou a servir de escritório de advocacia desde 1958, quando Maria Luíza formou-se em Direito. Quando sua mãe, que morava com a família Charvet, na "Casa Branca", depois de ficar viúva, ficou doente e já em idade avançada, Maria Luíza e transferiu para a Casa do Cavalo Baio, mais central. Após a inauguração da Estação Rodoviária, nas proximidades da Casa Branca, a advogada começou a pousar na Casa do Cavalo Baio. Isso porque ela lecionava à noite, em Curitiba, e seu marido tinha receio que ela fosse assaltada ao descer do carro.

Alfred Charvet passava grande parte do dia na Casa do Cavalo Baio, onde tomava suas refeições. Porém, nunca se mudou para lá. Sempre residiu na Casa Branca. Ele faleceu em 1989. Desde então, ela mora no local com suas filhas, onde também continua exercendo sua profissão.

Tombada hoje pelo Patrimônio Histórico do Estado, a Casa do Cavalo Baio, pela própria arquitetura revela um passado bastante significativo. Internamente, Maria Luíza a decorou com móveis e outros objetos antigos, tais como: louças importadas, crucifixos e es-



tátuas de santos, retratos de família e muitos quadros, inclusive uma pintura assinada por E. Santos, um simples morador de Araucária, que retratou a casa na época em que Charvet a utilizava como armazém.

Industrialização de Linho

Toda a família de Alfred Charvet, na França, estava envolvida com a industrialização de linho, um setor que ele dominava muito bem desde a adolescência. Mas, Charvet não quis esperar o dia em que seu pai lhe entregaria a direção dos negócios na França. Preferiu montar sua própria empresa em outro país. A primeira opção era a China, mas acabou vindo ao Brasil.

Charvet tinha referências sobre o país através de Pedro Cintra Ferreira, que durante um longo período atuou como diplomata do Brasil na Bélgica. O francês desembarcou no Rio de Janeiro, mas foi aconselhado a desenvolver suas atividades em São Paulo, onde o setor industrial era mais evoluído.

Importando a matéria-prima da França, Alfred Charvet montou a companhia São Patrício, em São Paulo, no ano de 1938, para a produção dos fios e tecidos de linho. No ano seguinte, ele casou com a filha de Pedro Cintra Ferreira, Maria Luíza, que nasceu na Bélgica, mas que foi registrada no Consulado Brasileiro naquele país. Portanto, sua nacionalidade é brasileira.

A Indústria estava indo bem. Porém, com o advento da segunda Guerra Mundial, Charvet sentiu que teria dificuldades em receber matéria-prima da França e que seria necessário começar a produzir linho no Brasil. Assim, iniciou um trabalho de pesquisa para encontrar o local ideal ao desenvolvi-

mento da cultura. Ele conheceu Araucária e o município de plantio, já que as técnicas eram favoráveis à produção polonesa trinta de com a cultura do linho.

Mas, surgiu outro problema. Alfred Charvet foi contratado pelo governo francês para nas tropas da Resistência dominado nazista em sendo do problema do interventor do Paraná. Manoel Ribas, com meios diplomáticos, Charvet continuasse seus projetos industriais.

Em 1940, Alfred Charvet seu trabalho em Araucária. Ele trouxe sementes para a cultura e o beneficiamento para a economia local.

No início, as atividades de seu próprio capital, encampando todo o serviço de produção de linho. Alfred Charvet também funcionava em tecidos de linho em São Paulo. Alfred Charvet também funcionava em tecidos de linho em São Paulo.

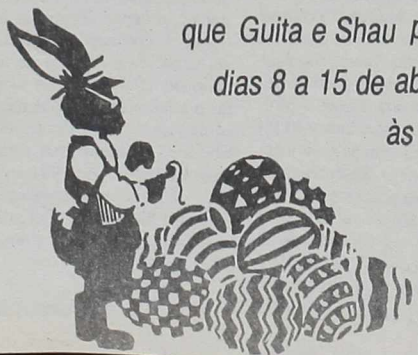
Funcionando em uma indústria privada, Alfred Charvet foi contratado para Araucária, onde as condições para a produção de linho foram favoráveis. Alfred Charvet também funcionava em tecidos de linho em São Paulo.

*Páscoa bem decorada é mais bonita;
por isso, venha visitar a
exposição de
Páscoa*

*que Guita e Shau promovem nos
dias 8 a 15 de abril, das 10:00*

*às 12:00 e das 14:00
às 19 horas*

*Rua Marechal
Hermes 86
Alto da Glória
Fone 262 8798*



Araucária

Planejamento Familiar em Araucária

buir para o desenvolvimento econômico do município, também beneficiou a população araucariense com uma série de iniciativas de cunho social, auxiliado por sua esposa. Maria Luíza conta que, na época, a administração municipal dispunha de poucos recursos. Quando faltava água nos períodos de seca, por exemplo, a comunidade recorria à Companhia São Miguel, que possuía uma caixa d'água com capacidade para 20 mil litros.

Maria Luíza, por sua vez, realiza um trabalho de assistência social às famílias dos funcionários da indústria. Além disso, tinha noção de primeiros socorros, graças a um curso de enfermagem. Assim, em caso de doenças ou acidentes atendia os empregados de seu marido.

Uma das grandes contribuições de Alfred e Maria Luíza Charvet

para Araucária foi a Associação Beneficente São Vicente de Paula, que eles próprios dirigiam. Essa entidade, sem fins lucrativos, foi inaugurada em 1945, para atender toda a comunidade local na área da saúde. Hoje funciona no local do Hospital São Vicente de Paula.

A Companhia São Miguel não resistiu aos problemas que Alfred Charvet enfrentou com seu sócio, Augusto Salmon, que também era francês. No começo dos anos 60, Charvet iniciou uma série de processos contra Salmon, sendo que perdeu boa parte de seu patrimônio, tendo que se desfazer de propriedades e equipamentos. Os processos continuaram até hoje. Uma parcela dos bens estão sendo recuperados, de acordo com Maria Luíza, que ainda luta ativamente pelos direitos de sua família.

(Texto de Viviane Kaniak)

Nos próximos dia 31/03. 01 e 02/04/92 ocorrerá o Treinamento da equipe técnica de enfermagem dos Centros de Saúde de Araucária para a implementação de um programa de planejamento Familiar no Município. A Secretaria Municipal de Saúde que há tempos vem desenvolvendo um trabalho no sentido de estruturar um amplo programa de atenção à saúde da mulher, graças á um convênio com a BEMFAM (Sociedade Civil Bem Estar Familiar),

colocará à disposição de toda a sua população à nível de suas Unidades de Saúde (Postos de Saúde), os mais variados métodos anticoncepcionais (exceto definitivos - laqueadura e vasectomia), oferecendo-os sempre com orientação, supervisão e acompanhamento. A partir de abril/92 a população poderá recorrer ao Serviço de Saúde do Município para obter gratuitamente métodos contraceptivos como por exemplo, a pílula anticoncepcional, condon (ca-

misinha), diafragma, D.I.U. (Dispositivo Intra Uterino), geléias espermaticidas, etc.,

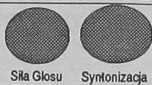
Segundo o Secretário Municipal de Saúde, o médico Ararê Gonçalves Cordeiro Junior, tal programa visa dar a população a opção e o direito de conceber o número de filhos ideal para cada família, ou seja, que cada casal araucariense possa ter o número de filhos aos quais possam criar dignamente, dando-lhes boa alimentação, carinho e educação.

No almoço, depois da Missa

FM		
AM	1270	KHZ

PANORAMA DA POLÔNIA

Rádio Capital, Curitiba
1270 KHZ/AM



Todos os domingos, das 12 às 14 hs.

Música, notícias, informações

Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (Travelcoop).



VALORIZEMOS A NOSSA CULTURA!

TITO ZEGLIN



RÁDIO CAPITAL
1270 KHZ

"A VOZ DA CAPITAL"

de 2ª a 6ª, das 9:00 às 11:15 horas

RECLAMAÇÕES □ MÚSICA □ INFORMAÇÕES

NOTÍCIAS □ EMPREGOS □ ESPORTE

UTILIDADE PÚBLICA

PARTICIPE PELOS FONES

262-1248 ou 262-1832

Bolsa de Negócios do Paraná Cria Conselho Consultivo

A Bolsa de Negócios do Paraná, criou, há poucos dias, o seu Conselho Consultivo, cuja solenidade de posse de seus 18 membros foi realizada na sede do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas do Paraná (Sindimetal). De acordo com o presidente da Bolsa, Merinaldo Jovanir de Paiva, o objetivo deste conselho é coordenar toda a programação da entidade na atual gestão, incluindo encontros, feiras, palestras e outros eventos.

A propósito das atividades desenvolvidas pela Bolsa, Merinaldo Jova-

nir de Paiva, salientou que a entidade estará participando da 19ª Feira da Indústria Metal-Mecânica, no Parque Anhemi, em São Paulo, de 23 a 28 deste mês, tendo montado um estande coletivo de 80 metros quadrados, para 14 empresas da região Sul que atuam no setor.

Além do prefeito de Araucária, Alabanor José Ferreira Gomes, os demais membros da diretoria do Conselho Consultivo são os seguintes empresários de Curitiba e de Araucária: Teodor Kraag (Lumitec), Carlos Antonio Gusso (Risotolân-

dia), Cleorides Lahóz (Aeciar), Daniel Pecharki Filho (Daniel Implementos Agrícolas), Gelson Kaiser (B. Krone), Hélio Bruzamolim (Bruzamolim), Itaci Cardoso (Energia), Jan Torsten Sjöberg (Tecnokonsult), José Rovilson de Campos (Modelo's), José Zinser (Banco Injet), Luiz Antonio Borges (Placas Borges), Luiz Trevisan (IR Trevisan), Manuel Salgueiro dos Santos (Metalmec), Marino Garofani (Brafer), Marcelo Lupária (Mac Linea), Odono Fortes Martins (Jornal Indústria & Comércio) e Paolo F. Variola (Fam).

Casa do Agricultor

Mário José Gondek & Irmão LTDA.

- Defensivos
- Fertilizantes
- Sementes
- Prod. Veterinários
- Mat. de Pesca
- Ferramentas

Av. Independência, 105
Araucária - Paraná



842-3040
842-1697

Lei Marcial salva Polônia de invasão

Varsóvia - Tropas soviéticas estavam prontas para invadir a Polônia em 14 de dezembro de 1981 e o fariam se as autoridades comunistas polonesas não tivessem imposto a lei marcial, diz o general russo Viktor Dubinin em artigo ontem publicado.

Atual comandante de 45.000 soldados da extinta União Soviética que ainda estão na Polônia, o General Dubinin falou ao jornal independente Gazeta Wyborcza, que publicou dia 13 de março na primeira página um resumo da entrevista com ele que vai divulgar hoje.

Dubinin era comandante de uma divisão na então república soviética da Bielorrússia que faz fronteira com a Polônia, quando as tropas foram deslocadas, em dezembro de 1981.

"Eu não sabia todos os planos do governo (soviético), da liderança comunista nem do Estado-Maior, mas sabia que fizemos preparativos para entrar na Polônia", disse o general, acrescentando que os preparativos se estenderam por seis semanas.

Dubinin contou que foi dito aos soldados soviéticos que a invasão era necessária para estabilizar a si-

tuação da Polônia após a criação do Sindicato independente Solidariedade em 1980, que se fortalecera e desafiava o sistema comunista.

"Estávamos prontos a opor resistência a qualquer país para defender aquela que acreditávamos ser a mais progressista estrutura política", disse o general.

Dubinin elogiou o general Wojciech Jaruzelski, ex-primeiro-ministro da Polónia, líder do Partido Comunista e comandante-chefe do Exército, por ter imposto a lei marcial em 13 de dezembro para acabar com o Solidariedade.

"Ele fez o trabalho direito", disse Dubinin. "Se não o tivesse feito, nossas divisões teriam entrado na Polónia".

Segundo o general qualquer resistência por parte do Exército ou da população civil da Polónia teria resultado num banho de sangue.

"Estávamos cercados por nossas tropas estacionadas na Tchecoslováquia e na Alemanha e em um ou dois dias as forças soviéticas estariam em cada cidade polonesa", disse ele.

"Acho que devemos agradecer a Jaruzelski pelo que fez, o que

foi uma surpresa para mim", afirmou Dubinin.

Em recentes entrevistas e declarações, Jaruzelski defendeu decisão dizendo que o emprego de tropas polonesas contra o povo fora um mal menor que uma invasão estrangeira.

"Ninguém precisa nos trazer ajuda internacional, como a Hungria e a Tchecoslováquia tiveram", disse Jaruzelski em recente entrevista pelo rádio. "O mais importante foi que nós mesmos resolvemos os nossos problemas", acrescentou.

Tropas soviéticas invadiram a Hungria em 1956 e a Tchecoslováquia em 1968 e liquidaram a força de uma tentativa de reformar o sistema comunista.

A declaração de Dubinin tira grande parte do estigma que marcou Jaruzelski na última década.

Em 31 de janeiro, o Parlamento polonês aprovou resolução declarando a imposição da lei marcial ilegal, de acordo com as leis polonesas da época. A resolução foi aprovada por 638 votos a 223, após quase nove horas de intensos debates.

Grupos Folclóricos em São Mateus

No último dia 22 de fevereiro, foram fundados dois novos grupos folclóricos poloneses, o grupo folclórico Carolinka, formado por integrantes do grupo de jovens Gensma e membros da comunidade. O outro grupo é formado pelo jovens da comunidade de Água Branca.

Estes dois grupos surgiram graças ao empenho da Braspol de São Mateus do Sul. Inicialmente tinha-se a idéia de formar um só grupo. Mas, como havia interesse dos jovens participantes, houve a necessidade de dividi-los em dois grupos. E assim surgiram os grupos Carolinka e Cracow. Os en-

saio dos grupos estão a cargo da competente e simpática professora de dança Úrsula Sajda.

Quem está patrocinando as aulas é a Prefeitura Municipal, que está dando um grande apoio aos dois grupos folclóricos. (Informe de Evaldo José Drabeski da Braspol de S. Mateus do Sul).

Associação Comercial aprova a proposta de proibir reeleição

Com um número recorde de associados presentes, a Associação Comercial do Paraná ontem à noite uma assembléia geral para propor mudanças e modernização nos estatutos da entidade. A principal alteração, aprovada por unanimidade, foi a proibição de reeleição do cargo de presidente. Dos três mil associados da entidade, pelo menos a metade esteve presente à assembléia e aprovou sem qualquer alteração o esboço de estatuto elaborado pela atual diretoria e pela assessoria jurídica da ACP.

O novo estatuto substituiu aquele que esteve em vigor pelos últimos 30 anos e sua implantação já era proposta de campanha do presidente Werner Egon Schrappe quando da sua eleição.

"Achamos que a reeleição é sinônimo de perpetuação e quem fica muito tempo no cargo acaba virando ditador eleito. Nossa intenção é criar novos líderes, fortalecer a Associação e, ao mesmo tempo, seguir os passos já tomados na Constituição Federal que não permite a reeleição de prefeitos, governadores e outros cargos políticos", salientou Schrappe, que apesar de insistentes pronunciamentos elogiando sua atuação e solicitando sua reeleição fez questão de mostrar aos presentes que "Mantenho-me fiel a proposta de proibir a reeleição" antes da votação da proposta, que confirmou a concordância com sua tese.

Alexandre Garcia

Convidado a realizar sobre "Situação Política Causas e Consequências" o jornalista Alexandre Garcia de jornalismo da Rede O Brasil, fez uma rebo do passado político brasileiro que o país passou por sucessão de frustrações em anos e sobretudo que os empresários precisam do setor produtivo brasileiro e não deve esperar governo. "Quanto melhor e depender melhor será, isso acontecer, o Agronegócio pode assumir a responsabilidade não fará diferença para nós", salientou ele à imprensa antes de assumir Alexandre Garcia diz que o que estamos vivenciando é o mais preocupante para o Congresso e não a imprensa e não a opinião pública. "O Brasil vai para trás, quando desinverso".

Barraca Polonesa

Pierogi
Sonho
Strudel
e etc.

Comida
típica
Polonesa:

4º - Rua Roquette Pinto - 491 ZN
5º - Rua Dom Pedro II - 511
6º - Rua Washington Luís - 511
Sábado - Rua Alberto Silva
Glória
Sábado - Rua Camélio
dia todo
Domingo - Rua Foculândia
Domingo - Praça 29 de

Aceita-se encomendas almoços, jantares, festas em geral. Entregamos em todo o Estado. Fone: 225-2219

SIM, QUERO RESGATAR ORIGENS!

Eu quero ter em casa, toda semana, exemplar de uma assinatura anual do LUD/72 anos. Meu nome é o seguinte:



Nome: _____
Endereço: _____
Caixa Postal: _____ Cidade: _____ CEP _____
Estado: _____ Telefone _____

Prefiro pagar da seguinte maneira:
() cheque nominal que envio anexo
() banco/número _____
() espero cobrança PAG FACIL Bamerindus
() espero visita de cobrador/representante

Valores a pagar: () Cr\$ 20.000,00 (até 30/06)
() Cr\$ 25.000,00 (até 30/09)

Camiseta promocional:
() quero, em número de _____ tamanho _____ pelo custo adicional/por peça de Cr\$ 5.000,00
() não quero.

Nome e assinatura _____

PREENCHA ESTE FOLHETO, RECORTE E O ENVIE A CAIXA POSTAL 1775, CEP 80001, CURITIBA, PARANÁ



"Polskość to nie tylko emocje, to także wielki, spoleczny obowiązek, jak pięknie powiedział Norwid. Polacy na emigracji to ogromny kapitał, który należałoby lepiej wykorzystać w celu pomnożenia kontaktów Polski ze Wschodem i z Zachodem. Myślę, że dziś emigracja jednocy się. Stare podziały zaczynają znikać. Ośrodki kultury polskiej zaś wchodzą coraz głębiej w życie kulturalne na emigracji"

Ks. Józef Tischner

ROK LXXII # Nr 4260

KURYTYBA PARANA

20-27 MARCA 1992 ROKU

W POSZUKIWANIU STRACONEGO CZASU...

Tytuł artykułu poderwałem wielkiemu pisarzowi francuskiemu - Marcel Proust - który w latach 1913-1927 pisał swoje dzieło "La recherche du temps perdu". Proust przywołuje do życia przeszłość. Opowiada o tej przeszłości w sposób barwny, szczegółowy i bogaty. Jego osobiste życie jest jednak smutne i pełne nostalgii. Mieszka dyskretnie - prawie sam - w starej willi i szuka ukojenia w tej swojej samotności.

Na zewnątrz biegnie życie barwne, intensywne ale często bezlitosne i okrutne, na które on nie ma żadnego wpływu. Nawet nie wie czym się ci ludzie kierują w życiu, jakie są motywy ich działania.

W miesiącu marca mija znnowu rocznica śmierci Stalina. Niektórzy ludzie nazywali go ojcem narodów - czy nawet słońcem ludzkości - a inni uważali Stalina największym terrorystą wszechczasów. Do spółki z innym bolszewikiem Molotowem - albo jak go nazywał Sołżenin - ten w ząbek czesany - zbudował największe więzienie narodów: Związek Socjalistycznych Republik Rad - Rosję Sowiecką.

Z żelazną konsekwencją wprowadzał w życie zasady wymyślone w ubiegłym stuleciu przez dwóch filozofów niemieckich: Karola Marksa i Fryderyka Engelsa.

Koszty i ofiary w ludziach się nie liczyły. Cel bowiem był bardzo piękny: uszczęśliwić ludzkość; skończyć z wyżyskiem człowieka przez człowieka; dać każdemu według jego potrzeb.

Ponieważ należało się liczyć z buntami wielu ludzi, zaczęto budować na olbrzymich obszarach Rosji Sowieckiej obozy koncentracyjne, więzienia, miejsca zesłania.

Sprzymierzeńcami Stalina był głód i surowa zima. Choć metody rządzenia były okrutne, Stalin i jego towarzysze znaleźli gorących zwolenników na zachodzie

Europy.

Wybitni naukowcy, pisarze, artyści, intelektualści byli pełni zachwytu i pisali peany na cześć człowieka, który budował nowy porządek społeczny. Andre' Gide, Luis Aragon, Pablo Neruda, Romain Rolland, Jean Paul Sartre, to tylko kilka nazwisk z dość licznej gromady intelektualistów, którzy patrzyli na Stalina i jego dzieło z prawdziwym zachwytem.

Stalin umiał swoich rywali i przeciwników politycznych tępić i likwidować bez litości. Podobno miał zwyczaj - po odbytej egzekucji - zapraszać do siebie oprawców i katów żeby się dowiedzieć jak zachowywali się jego przeciwnicy w obliczu śmierci. Cieszył się kiedy skazani prosili o darowanie im życia, kiedy przed wykonaniem wyroku calowali ręce swoich oprawców.

Na zewnątrz jednak zadbał zawsze o to żeby ludzie mieli wrażenie, że on jest tym dobrotliwym ojczyńskim narodem. Pozował do zdjęć z dziećmi, które się do niego tuliły, lub jako ogrodnik, który kocha przyrodę. Jego prawdziwą pasją było jednak zajmowanie się bazą i nadbudową.

Kiedys postawił zasadnicze pytanie, gdzie należy ustawić język, do bazy albo do nadbudowy. Wszystkie akademie nauk w Rosji sowieckiej i w krajach satelickich dyskutowały i rozstrząsały całymi tygodniami tę stalinowską kwestię naukową. W końcu Stalin znnowu zabrał głos i rozwiązał problem umieszczając język poza bazą i nadbudową. A więc Stalin zasłynął również jako językoznawca.

Umarł 3 marca 1953 roku. Miliony ludzi oplakiwalo śmierć tego wasatego Gruzina o brzydkiej ospowatej twarzy i zimnym przenikliwym spojrzeniu.

Inni ludzie - milionowe rzesze więźniów - w różnych galugach, więzieniach

miejscach zesłania - również plakali, pełni nadziei, że przychodzi coś nowego, coś ulegnie zmianie, nadchodzi wolność, a oni wrócą do swoich rodzin, do przyjaciół, do swoich srodowisk, z których zostali przemocą wyrwani. Tak się też stało. Stalinizm - koszmarny i przekleństwo ludzkości - zaczął przesuwać się w przeszłość.

Rok 1970. Na polskim Wybrzeżu doszło do tragicznych wypadków. Wojsko polskie i milicja strzelala do zbuntowanych i zrozpaczonych robotników. Władysław Gomułka i jego ekipa musiała odejść. Polała się krew, zgineli niewinni ludzie. Do władzy doszedł Edward Gierek. Człowiek niekompetentny i nieprzygotowany, zaczął decydować o losach narodu i państwa. Zaczął podróżować po zachodniej Europie. Przyjmowany serdecznie przez Francuzów i Niemców. Otrzymywał miliardy dolarów w formie pożyczek. Dłaczego Francuzi mu dawali pieniądze można zrozumieć. Edward Gierek pracował we Francji i w Belgii. Nauczył się francuskiego. Do takich ludzi Francuzi mają słabość: w myśl francuskiej zasady, tam gdzie się mówi po francusku tam my Francuzi jesteśmy obecni.

No dobrze ale dlaczego Helmut Schmidt i Niemcy mu bulili ogromną forszę? Z tej samej przyczyny. Gierek mówił po francusku i umiał zachować się przy stole. Niemcom zaś zawsze imponowała kultura francuska i ten styl życia jaki panuje we Francji, to jest ich - Niemców - słabość. Do dziś się mówi w Niemczech: jesć i żyć tak dobrze jak Pan Bóg we Francji.

W ten sposób płynęły szerokim strumieniem olbrzymie sumy pieniężne do Polski. Zbudowano za te pieniądze hutę "Katowice", żeby produkować jeszcze więcej stali. W sklepach tymczasem były poważne braki zaopatrzeniowe.

Brakowało gwoździ, sruab a także jedzenia. Wprawdzie za czasów Gierka poziom życia się trochę podniósł, ale po kilku latach trzeba było zacząć spłacać długi. Zbliżala się katastrofa, gospodarcy krach. Powstaje pytanie: co się stało z tą ogromną sumą pieniężną? Pytanie do dziś bez odpowiedzi. Należy jednak przypuszczać, że poważna część z tej gigantycznej sumy powróciła do banków zachodniej Europy. Każdy kto miał dostęp do tych pieniędzy brał swój łup.

Czy Gierek miał swoich zwolenników, którzy jego dobrze wspominają? Tak! Cały partyjny dozór z kopalni śląskich wspomina Gierka bardzo dobrze. Ludzie z dozoru - jako członkowie partii - kończyli wieczorami kursy. Stawali się inżynierami w sposób szybki i sprawny. Jako partyjni otrzymywali talony na samochody, tanie diżalki. Budowali sobie domy i bardzo często ładne wille. Gierek napisał nawet książkę, w której oskarża swoich dawnych towarzyszy partyjnych kiedy postawili go pod pregiarz. Skarży się, że teraz jest opuszczony przez wszystkich, czasem tylko ktoś przechodzi i z szacunkiem uchyla kapelus. Dziwne, choć ani on, ani żaden z jego ekipy nie rozliczył się z tych pieniędzy, Gierek uważa się za usprawiedliwionego. Podobno sam Gierek nie chciał brać tego stanowiska - bo się uważał za człowieka nieprzygotowanego. Ponieważ jednak nikt nie wyrażał wielkiej ochoty, pierwszym sekretarzem został on - Edward Gierek. No i chyba tego nie pożałował.

Po rewolucji francuskiej, kiedy idee rewolucji straciły blask, rewolucjonści zaczęli się uszlachetniać. Nic tak nie pomaga w tym uszlachetnianiu się jak właśnie pieniądze. Tytuły szlacheckie można przecieć kupić. Po każdym kryzysie sprzedaje się te tytuły po obniżonych cenach. Za rube

pieniądze można kupić wcale dobry tytuł - czyli dobrą fasadę, za którą w zasadzie ludzie nie będzie kryło. Nieszcie ci nauczyli się trochę dobrych manier, ręce ich stały się delikatne a poza tym już też na tych rękach robotnicza krew...

Żydzi to ludzie, którzy znają się na interesach. Trzech Żydów miało sklepy po sąsiedzku. Każdy z tej trójki Żydów reklamował swój towar żeby przyciągnąć do swojego interesu liczną klientelę. Pierwszy reklamował swój towar następująco: w moim sklepie kupisz wszystko po najniższej cenie w całej naszej ojczyźnie. Drugi napał: najtaniej w naszym mieście kupuje się u mnie. Wreszcie trzeci reklamował swój towar w sposób bardzo prosty: najtaniej na tej ulicy kupisz w moim sklepie. Ten zrobił interes.

Dlatego zapraszam jeszcze na moją ulicę. Dowiedziałem się, że mój sąsiad chce załastalować nowe organy. Zapytał mnie co ja o tym sądzę. Moja opinia była następująca. Znam dość dobrze rejon Amazonki i nigdy i nigdzie nie widziałem w kościołach dużych organów. Tropik bowiem ze względu na wysoką wilgotność i częste zmiany temperatury jest rejonem bardzo nieodpowiednim, niewskazanym do tego, żeby budować tam organy, które kosztują dużo pieniędzy.

Organy bowiem są instrumentem zbyt delikatnym i wrażliwym na zmiany temperatury. Po co wyrzucać pieniądze w błoto. Potem się jednak dowiedziałem, że on z uporem kontynuuje swoje dzieło. Ryzyko z jego strony oczywiście było male bo to inni pacilił tą ogromną sumę pieniężną. Sąsiad chciał Kreolów kulturalnie podnieść, przekaonać do tego, że trzeba kochać Bacha i Mozarta. Jego przelożony się nie wtrącał

(dalszy ciąg na str. 2)

(dokończenie ze str. 1)

choć miał na ten temat swoje zdanie. Inna rzecz jak się jest po zawale, kocha się muzykę Bacha - albowiem to są anielskie tony - ale dba się przede wszystkim o dni dzisiejsze, które po zawale serca stają się darem bożym extra. Spotkałem mojego sąsiada "muzyka" przed kilku dniami. Powiedział do mnie żebym sobie to dzieło zobaczył bo już prawie wszystko gotowe do inauguracji. Powiedziałem, że napewno przyjdę na poświęcenie organ. To będzie dla mnie wielką przyjemnością usłyszeć te niebieskie tony za 1 milion dolarów. Wieczorem tego samego dnia burza tropikalna zniszczyła te nowe organy prawie doszczętnie.

Wiadomość tą zrobiła na mnie okropne wrażenie. Było mi żal tych ludzi, którzy płacili za tę ekstrawagancję. Pojechałem na drugi dzień osobiście na miejsce, żeby zobaczyć i się dowiedzieć dlaczego to się stało. No cóż dach katedry i wieża wszystko razem było w stanie oplakany. Drzewo przegniłe, stare i zbutwiałe. Pod tą zgnilizną poważna firma budowała bardzo drogie kosztowne organy. Pierwsza burza tropikalna zniszczyła wszystko. Można jeszcze coś uratować? No raczej niewiele. Trzeba bowiem zaczynać od nowa. Przedtem jednak trzeba wyremontować cały dach i więź konstrukcji doszczętnie przegniłą.

Teraz napewno każdy się zapyta co mają te trzy dziwne postacie wspólnego. No niby nic, a właściwie dużo. Bo każdy z tej trójki chciał zrobić coś dobrego. Przecież trudno się z tym pogodzić, że jedynym celem Stalina było zamrażanie ludzi żywcem na Syberii, albo żeby innym z kolei pakować 9 gramów ołowiu pod potylicę, lub zagrozić miliony ludzi na śmierć. Należy przypuszczać, że ten "ojczulek narodów" również myślał o tym aby

zburzyć stary porządek i zacząć coś nowego. Zajechać kobyle historii jak pisał poeta. Stalin się zestarzał i nie zdążył nikogo uszczęśliwić. Swego planu nie zrealizował bo w go końcu nie miał.

Gierek chciał zbudować nową Polskę. Cała idea, cały plan był głupi, bo on Gierek budował tę Polskę za cudze pieniądze.

W końcu mój sąsiad chciał też dobrze, chciał Kreolów przekonać do tego, żeby chochali Bacha. Tak, Jana Sebastiana Bacha.

Wszyscy trzej, cała trójka, przegrała ponieważ te projekty uszczęśliwiania ludzi były robione na zwiariowanych papierach. Jednak wszyscy trzej bardzo dbali o fasadę - bo w ten sposób się łatwiej realizuje iluzoryczne plany.

Ciekawe jest również i to, że cała trójka miała monopol na słowa: postęp, postępowy, reakcja, reakcyjny, wrogowie ludu, sługi imperializmu i.t.d.

Mój sąsiad patrzył na mnie również z intelektualną wyższością, bo uważał siebie za człowieka bardziej kulturalnego, bo przecież propagującego Bacha wśród Kreolów. Ja zaś byłem dla niego człowiekiem, który przybył ze Wschodu, a więc istotą ludzką, która się ukształtowała i wyrosła w strefie wpływów kultury azjatyckiej. No cóż ja jednak nie zapominałem łacińskiej zasady: Quidquid agis prudenter agas et respice finem, czyli cokolwiek robisz czyn roztropnie i patrz zawsze na koniec.

Szukamy straconego czasu jak Marcel Proust, który siedział samotnie w swojej starej willi. Obok biegnie życie barwne ciekawe ale również bezlitosne i okrutne. Wielu spośród nas żyje w tym swoim małym świecie, żyje dyskretnie gdzieś w cieniu. Na zewnątrz biegnie życie, przelewa się ten żywioł ludzki. Niestety na to wszystko nikt z nas niema wpływu.

M.M.

NOWE ODSZKODOWANIA Z NIEMIEC

Dużym zainteresowaniem czytelników cieszyła się kilka lat temu sprawa niemieckich odszkodowań przeladowanym podczas wojny Polaków, Ukraińców, Litwinów, Rosjan oraz obywateli Jugosławii. Postanowiłam powrócić do tej sprawy w przekonaniu, że jest jeszcze spora grupa ludzi, którzy kwalifikują się, aby otrzymać odszkodowania, a przed kilkoma laty nie mogli uzyskać rekompensaty z powodu braku funduszy, lub upływu terminu. Obecnie parlament niemiecki przemamyl na ten cel dodatkowe kwoty, a tym samym stworzył nowe możliwości dla wielu osób, które dotychczas nie dostały żadnego odszkodowania w żadnej formie.

Nie każdy zostanie jednak zakwalifikowany. W pierwszej kolejności pod uwagę będą brane wnioski osób, które stały się uchodźcami już po 1965 roku. Jeżeli jednak zainteresowany potrafi wytłumaczyć, dlaczego

wcześniej odpowiedniego wniosku nie złożył, również i takie sprawy mogą być pozytywnie rozstrzygnięte pomimo, że ktoś przybył do USA przed wymienioną powyżej datą.

Termin składania wniosków jest tym razem niezwykle krótki, gdyż upływa z dniem 30 kwietnia 1992 roku. A ponieważ procedura jest pracochłonna i wymaga szczegółowego opracowania, aby dotrzeć terminu sugeruję zgłosić się jak najprędzej. Należy przy tym zaznaczyć, że termin oznacza datę, do której już starannie opracowany wniosek ma się znaleźć w biurku właściwego urzędnika.

Wielu z Państwa nie dotrzymano poprzedniego terminu i w związku z tym nie zostało zakwalifikowanych. Obecnie pojawia się przed zainteresowanymi kolejna szansa, której tym razem nie wolno zaprzepaścić. Zgłoszenia zawierające dane osobiste, a także dokładny adres i numer telefonu

można pisać w polskim albo angielskim jak najkrótszym wysłać na adres: P.O. 06257, Chicago, IL Osoby, które zgłoszenia otrzywały konkretne pytania, na które odpowiedzieć właściwego opisania sprawy.

Podczas poprzedniej akcji ludzie, którzy w dostarczali wymagane dokumenty i informacje otrzymali odszkodowanie. Obecnie po upływie czasu akcja została powtórzona czy jeszcze raz zgłoszenia w przyszłości? Wskazuję, że wpływ na to ma "wykruszenie się" zuprawnionych nie dając nadziei. Zachęcam Państwa do skorzystania z możliwości, a jeżeli wszystkim dotrą do terminu, który będzie ważnym czynnikiem wpływającym na załatwienie sprawy.

(Gwiazda Polarna - Irena Sosnowska)

Ś.P. SOPHIA z SIKORSKICH BORA

Z wielkim żalem i smutkiem Rodzina, krewni, przyjaciele i znakomi, pożegnali p. Sophia z Sikorskich Bora, w dniu 25-2-92 r.

Zmarła była córką Ś.P. Państwa Józefa i Elżbiety Sikorskich, fachowych ogrodników w wyemigrowanych z Polski w latach 1898.

Była bardzo znaną osobą w gronie Polskiej Etnii, przez wiele lat udzielała się jako śpiewaczka w polskich chórach.

Prowadziła własną kwaciarnię, firmę zwaną "Floricultura Sophia", przy ul. Des. Motta około 50 lat, wysoko ceniła swą pracę, wykonywała niezwykle kompozycje, tworząc uroczę dekoracje z kwiatów.

Pozostali w głębokim smutku, mąż Franciszek



Bora, córka i liczni krewni. Niech spoczywa w pokoju!

Wspomnijcie pozostałe "Kumosi" Kopuszyński



Conspoli
Comércio de Ferragens e
Componentes para Móveis Ltda.

Casa dos Puxadores

Ferragens para Móveis e Esquadrias de Madeira

Rua Brigadeiro Franco, 3359 - tel. (041) 222-1763 - Curitiba - Paraná

II NIEDZIELA WIELKIEGO POSTU

Ewangelia według św. Łukasza 9,28

"To jest mój syn wybrany, Jego słuchajcie" (w.35).

Przemienienie Pańskie. W ubiegłą niedzielę widzieliśmy Jezusa kuszzonego przez szatana. Szybкими krokami posuwają się naprzód wydarzenia w Jego życiu ziemskim. Dziś ukazuje się nam przemieniony na górze Tabor. Jedyne miejsce na ziemi, z którego człowiek przez chwilę zobaczył niebo i usłyszał głos Boga, ogłaszającego Jezusa jako swego Syna. Śmiertelne ludzkie oczy patrzyły na zupełnie inny świat. Prawa czasu zostały zawieszane. Apostołowie oglądają trzech ludzi, których na ziemi dzieliły wieki. Od Mojżesza do Eliasza upłynęło pięćset lat, a do Chrystusa ponad tysiąc. Ci trzej ludzie żyjący już poza czasem, w wieczności, spotkali się, by rozmawiać na temat największego wydarzenia, które miało miejsce w Jerozolimie, a mianowicie na temat śmierci Chrystusa.

Jezus powiedział swoim uczniom, że będzie cierpiał i umrze, ale trzeciego dnia zmartwychwstanie. Dziś uczniowie widzą Jezusa przemienionego, w chwale niebieskiej jako uwielbionego Syna Człowieczego. Za niedługo będą oglądali tego samego Jezusa na Górze Oliwnej jako cierpiącego Sługę Pańskiego. Tajemnicę tego tajemniczego "odejścia", którego dokonano w Jerozolimie, uczniowie zrozumieją dopiero wtedy, gdy Jezus po zmartwychwstaniu otworzy ich oczy i serca.

Obecnie już nie Mojżesza mają słuchać, lecz Tego, którego wskazuje głos z obłoku: "To jest mój Syn wybrany. Jego słuchajcie"

(w.35), Jezusa, który jest dla nas słowem i prawdą Bożą. Usłyszeć Jezusa można tylko wtedy, gdy się Go słucha - z całego serca, z całej duszy i ze wszystkich sił". Od słyszenia rozpoczyna się droga prowadząca do rozpoznania, rozumienia, ale również do słuchania, dawania posłuchu i posłuszeństwa i wreszcie do czynu - działania.

Droga przez doczesność śladami Chrystusa i wraz z Chrystusem jest bardzo trudna, ale tylko w ten sposób dostąpimy wewnętrznej przemiany przez łaskę, która podnosi nas do godności dzieci Bożych i przygotowuje nas do chwały zmartwychwstania. W ascezie chrześcijańskiej nie chodzi o niszczenie ciała nadmierną pokutą, ale o ochotną rezygnację z tego wszystkiego, z czego Bóg każe rezygnować.

Czas Wielkiego Postu to czas przemiany. Przemieniające działanie Chrystusa trwa nadal, ale zależy ono od zgody człowieka. Trzeba tylko przez wiarę i miłość włączyć się w ten proces. Trzeba współdziałać z łaską, którą oczywiście wprawdzie trzeba posiadać. Do tej pracy nawołuje święty Paweł: "Bądźcie, bracia, wszyscy razem moimi naśladowcami" (Flp 3,17).

"Proszę was przeto, bądźcie naśladowcami moimi" (1 Kor 4,16). Biorąc udział w Najświętszej Ofierze prośmy Boga o umocnienie naszej wiary, byśmy wszyscy stali się uczestnikami wiecznego Przemienienia. "Czego oko nie widziało, ani ucho nie słyszało, ani w serce ludzkie nie wstąpiło, to Bóg przygotował tym, którzy Go miłują".

z P.J.

Rządowe "Who's Who"

JAN PARYS

minister obrony

Urodzony w 1950 r. jeden z najmłodszych ministrów obrony w Europie i pierwszy cywilny szef tego resortu w Polsce. Doktor socjologii, od 1986 r. był przez kilka lat sekretarzem o. Innocentego Bocheńskiego, wybitnego filozofa mieszkającego w Szwajcarii i jednocześnie sekretarzem Instytutu Spraw Międzynarodowych w Bernie. W 1986 r. opublikował w szwajcarskim wydawnictwie książkę "Między logiką a wiarą" będącą zapisem rozmów z o. Bocheńskim.

Od 1990 r. dyrektor generalny CUP, gdzie nadzorował gospodarczo-obronną politykę państwa, następnie od 1991 r. członek kolegium Biura Bezpieczeństwa Narodowego i Rady Przemysłu Obronnego. Uczestnik Międzyresortowej Komisji ds. Reform Obronności Kraju. Był odpowiedzialny za sprawy rozliczeń ekonomicznych w negocjacjach z ZSRR na temat wycofania wojsk sowieckich z Polski, oraz tranzytu tych wojsk z b. NRD.

W stanie wojennym działał w solidarnościowym podziemiu. Zdaniem nowego ministra najpilniejszą potrzebą jest zapobieganie żywiołowej redukcji potencjału obronnego wywołanej załamaniem budżetu. Uważa też że należy zlikwidować niefunkcjonalne struktury jakie zostały nam w spadku po Układzie Warszawskim.

Parys sądzi, iż Polsce bardziej zagrażają chaotyczne procesy wewnętrzne niż groźba ataku z zewnątrz. Podczas przesłuchania na komisjach sejmowych odrzucił tezę Leszka Moczulskiego, iż głównym problemem obronności polskiej jest zagrożenie militarne ze wschodu.

Zdaniem nowego szefa MON-u państwo musi kontrolować eksport i import broni, może też sobie zastrzec prawa ustanawiania embarga na dostawy broni do państw, z którymi Polska nie zamierzałaby handlować tym towarem. Parys jest zwolennikiem zacieśnienia kontaktów z duszpasterstwem wojskowym gdyż "należy to do najlepšej pojmowanych tradycji niepodległościowych".

Zonaty.

GABRIEL JANOWSKI

minister rolnictwa

Lat 44, pochodzenie chłopskie, doktor nauk rolniczych, absolwent SGGW-AR, b. przewodniczący "Solidarności" Rolników Indywidualnych, poseł i przewodniczący parlamentarnego klubu Porozumienia Ludowego.

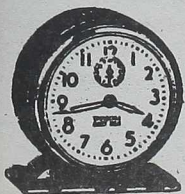
W roku 1980 współzałożyciel NSZZ "S" RI, w stanie wojennym internowany, uczestnik rozmów Okrągłego Stołu. Działacz duszpasterstwa rolników, w 1986 r. wiceprzewodniczący Towarzystwa Gospodarczego w

Warszawie, w latach 1989-91 - senator.

Za podstawę prawidłowej gospodarki nowy minister uważa ceny minimalne, kredyty preferencyjne i cla ochronne na żywność. Jak twierdzi Janowski ceny minimalne muszą istnieć, gdyż tylko one gwarantują rolnikom opłacalność produkcji, a kredyty preferencyjne istnieją na całym świecie i dopłaca do nich budżet. Na niedawnej konferencji prasowej Janowski mówił o konieczności wzrostu roli Ministerstwa Rolnictwa w całokształcie polityki gospodarczej państwa oraz o stawianych sobie celach. Pierwszym z nich będzie dążenie do zahamowania recesji w rolnictwie, realizowane równolegle z całej gospodarce. Drugi to decyzja co do przyszłości PGR-ów, których sprzedaż prywatnym osobom odbywa się ze stratą dla skarbu państwa oraz powoduje szkody społeczne. Janowski jest przeciwny przywracaniu feudalno-kapitalistycznych stosunków na polskiej wsi. Trzecim celem jest zwiększenie udziału rolników w przetwarzaniu ich płodów rolnych oraz późniejszej sprzedaży, z jednoczesnym przywróceniem autentycznej działalności spółdzielczej.

Najtrudniejszym z nakreślonych zadań jest ustalenie normalnych relacji zarobków do cen żywności z równoczesnym podniesieniem dochodów rolników.

Gabriel Janowski jest zonaty i ma troje dzieci.



OKULARY
BIŻUTERIA
ZEGARKI

CARL R.
RAEDER

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA - PARANÁ

z Węgierskiego notatnika

O PAŃSTWIE, KOŚCIELE, POLONII

(Refleksje ks. prof. Józefa Tischnera)

(Przyjazd do Budapesztu ks. prof. Józefa Tischnera stał się wydarzeniem dla węgierskiego środowiska filozoficznego i miejscowej Polonii. On sam po dwu jakże odmiennych spotkaniach - najpierw z filozofami a później z rodakami - podzielili się uwagami, które skłaniają do refleksji.)

x- Jak brzmiał temat wykładu księdza profesora dla członków Węgierskiego Towarzystwa Filozoficznego?

- Mówiłem o głębokich i pozytywnych przemianach chrześcijaństwa w okresie komunizmu i postkomunizmu. Lapidarnie rzecz ujmując, postawiłem tezę: będący do pewnego stopnia parodią religii i chrześcijaństwa komunizm dopomógł w poszukiwaniach chrześcijaństwa autentycznego.

x- Powyższa teza pewnie zaskoczyła słuchaczy.

- Wygląda na to, że tego rodzaju doświadczeń nie dostrzegamy i nie wykorzystujemy. Naszym głównym problemem stał się udział w sprawowaniu władzy. Chrześcijanie doszli do wniosku, że poprzez objęcie wysokich urzędów w państwie będą mogli rozwiązać bolesne sprawy kraju i społeczeństwa.

Obecne dyskusje na ten temat z Węgrami okazały się bardzo interesujące. Oni - przynajmniej ci z kręgów filozoficznych, z którymi się zetknąłem - jakby nie mieli świadomości zachodzącej w

chrześcijaństwie przemian. Mam na myśli stosunki między

państwem a Kościołem. Odmienność węgierskiej sytuacji polega na tym, że Węgrzy mimo rozmaitych nieszczęść i tragedii narodowych, zachowali własne państwo i nie byli pod rozbiarami.

x A niewola turecka?

To chyba nie to samo co rozbiory i zdarzyło się we wcześniejszej fazie dziejowej. Węgrzy zwłaszcza za panowania Habsburgów, osiągnęli pewien stopień pojedynania między Kościołem a Państwem, co można oczywiście krytykować. Niemniej jednak u Węgrów nie ukształtował się równie silny co u Polaków instynkt antypaństwowy. Charakteryzuje ich respekt wobec instytucji państwa i wobec Kościoła, w związku z czym granice kompetencji są wyraźniejsze. Wiadomo więc, co państwo może, a czego nie może. I wiadomo, co Kościół powinien, a czego nie powinien. To wynika z tradycji monarchii austriackiej, co według mnie zostało niejako u Węgrów zakodowane. Inaczej mówiąc - Węgrzy nie bardzo rozumieją wroga postawę obywatela wobec państwa.

Pierwszy węgierski święty czyli król Stefan, był założycielem i budowniczym organizmu państwowego, gdy nasz święty Stanisław wszedł z państwem w konflikt. Ów syndrom antypaństwowości w Polsce zakorzenił się bardzo, dlatego też nie bardzo wiemy czym jest państwo, gdyż na przestrzeni dziejów przywykliśmy do jego demontażu.

x Czy owych różnic nie tłumaczyłyby ksiądz i tym, że

pozycja Kościoła katolickiego na Węgrzech, zwłaszcza w minionych dziesięcioleciach była i jest nieporównanie słabsza niż w naszym kraju?

- Istotnie, węgierski Kościół katolicki jest mniejszy i słabszy. Ważniejsze w tym względzie jest jednak to, że przeszedł on przez dwa doświadczenia: radykalną krytykę państwa komunistycznego za kardynała Mindszentego i stosunkowo daleko posunięty kompromis z państwem komunistycznym później, już po upadku październikowego powstania narodowego.

x To drugie doświadczenie nam - Polakom - jest obce.

Tym się różnimy. To paradoksalne, lecz owa jednostronność polskich doświadczeń w znacznej mierze sprawiła, że zadajemy sobie wciąż pytanie: jakim to nasze państwo być powinno? Natomiast Węgrzy nie mają

tego problemu akceptując państwo o obecnym profilu demokratycznym i liberalnym. To właśnie pobudza i zachęca Węgrów do działania i tworzenia. Destrukcyjność wobec państwa jest obca postawie Węgry.

Niedawno gościłem u Polaków w Austrii, gdzie - o dziwo - górale utworzyli Związek Podhalan. Ci typowi indywidualiści zrzeszyli się bezinteresownie. Wysunęli nawet własnych kandydatów na posłów, z których jeden znalazł się w austriackim parlamencie. Świadczy to o idącym od dołu instynkcie samoorganizacyjnym. Gdy obecnie organizacje polityczne nie chwytają, to takie związki jak Stowarzyszenie Kulturalne Polaków na Węgrzech im Józefa Bema, czy wspomniany Związek Podhalan, przyciągają ludzi. Dowodzi to, że partiom brakuje poczucia rzeczywistości.

x W tych związkach jednak ważniejsza od

polityki jest kultura i charakter.

- Ci ludzie wspierają na każdy przejaw pierwszej Postrzegam to jako okazję i klimat do wizji i poczucia polskość to nie to także wielki powiedział Norwid emigracji to ogólny który należało wykorzystać wzniesienia kontroli ze Wschodem i

Myszę, że do polskiego jednocy się. Stawiając zaczynają zniknąć kultury polskiej za coraż głębiej w kulturale tu - Węgry Austriaków. Na dyplomatycznych ludzie nieprzyjęli język, kulturę i Portugalii organizacja własnych. To zaowocować.

(Życie Warszawy)

Araucor

Corretora de Seguros Ltda.

(Józef Rendak)

Udziela najlepszej porady w administracji twojego ubezpieczenia.

Poradz się nas, bez jakichkolwiek kosztów związanych z różnym rodzajem ubezpieczenia:

•Pożar •Życie •Kradzież •Samochód •Zdrowie

Telefon 244-9019 i 242-57668 (faks)
Ul. São Paulo, 2125, Kurytyba, Parana

Z Okazji Dożynek w Murici

Po latach znalazłem się nowu w Murici. Parafia malała, bo część jej przeszyła do utworzonej w międzyczasie parafii Nossa Senhora w São José dos Pinhais. Murici liczy obecnie ok. 600 rodzin czyli ok. 1000 dusz.

Dużo tu sympatii i wyjazdów polskich. Co niedzielę odprawia się Mszę po polsku. Uczestniczyło dotychczas 100 osób. Obecnie ks. proboszcz zeniósł tę Mszę z godzinę po południowych na godzinę rano. Czas to - mówią - najlepszy. Liczba uczestników rośnie. Obecnie

Wielkim Poście odprawiają Drogę Krzyżową po polsku i śpiewają po polsku Gorzkie Żale. W okresie gwiazdkowym rozdawali dwa razy "platek". Pierwszy raz rozdawali uroczystość w parafii św. Józefa, a następnie głównie rolnicze, a obecnie towarzysko-kreacyjne. Na ich "platek" używano wyłącznie języka portugalskiego. Drugi raz organizowała parafia. Tym razem posługiwano się woma językami - polskim i portugalskim. Pierwszy

minował. W niedzielę 15-go marca miała tu "festa" dożynekowa, która została z złotym wileuszem kapłaństwa ks. prof. dra. Michała Soaki (szkolka). Ks. Michał jest innym z 14 kapłanów, których Murici dało ścieżolowi. Jubilat jest jednym z założycieli Uniwersytetu Stanowego w Santa Grossie, gdzie aż do nerytury wykładał, głównie prawo. Na uroczystości przybyli: Ks. Biskup Józef Biernacki, konsul Generalny RP p. rzy Brzozowski z małżonką, ks. prowincjał misjonarzy Słowa Bożego Ivino Seguro, Prefekt z São José dos Pinhais p. oacir Piovisan, sporo współpracowników z Ponta

Grossy, parafianie z wszystkich kaplic i sporo gości z zewnątrz.

Jak zwyczaj każe, uroczystość rozpoczęła, uroczystą Mszą świętą koncelebrowaną. Kościół wystrojony bez kwiatów, owocami ziemi tutszej i pracy zanych kolonistów. Wchodzącemu do kościoła rzuciły się w oczy słoneczniki i kukurydza zdobijące ganki między ławkami. Ołtarz zdobił misterny obraz mozaikowy z napisem: "A vós nosso louvor". Cały obraz mozaikowy z napisem włącznie wykonano z różno kolorowych ziarenek kukurydzy, fizonu, ryżu etc. Obok ołtarza stał "puchar", zwany "taça de agricultor", wysokości ok. 3 metrów wykonany znowu z rozmaitych ziemiopodów. Boczne ołtarze ozdobił dyniami, winogronami, melonami, papyrką, pomarańczami etc., które ofiarni parafianie znieśli z całej parafii, a którymi po feście uraczono plebanie, klasztor Sióstr Rodziny Marii, szkołę dzieci upośledzonych w São José dos Pinhais i rodziny potrzebujące.

Przed Mszą św. zebrano się pod pomnikiem Boskiego Siewcy, jaki parafia wystawiła Chrystusowi w 1928 r. na 50-lecie założenia koła nii. W procesji do kościoła brali udział: duchowieństwo z ks. biskupem i ks. Jubilatem, Gospodarz dożynek p. Tomasz Lipiński z małżonką, Grupa Folkloru z polskich strojach narodowych (Grupa ta składa się z młodzieży od trzech do trzydziestu lat; kierowniczką Grupy jest od kilku lat Józefa Greboge). Tłumnie w procesji szli parafianie i goście.

Przed Mszą św. przemówił Gospodarz Dożynek. Obok niego stała jego żona z dwoma kosciami chleba, na znak braterstwa rozdawano po Mszy św. wszystkim uczestnikom.

Gospodarz dziękował Bogu za życie, zdrowie, ziemię żywicielkę, za słońce i deszcz, i za braterstwo, jakie nas łączy i zaapelował, żeby i państwo po bratersku podzieliło ziemię między wszystkich, którzy chcą na niej pracować.

Zadanie. Ekip liturgicznych pod kierownictwem Sióstr Rodziny Maryi wykonał polski chór, młodzież z Folkloru i inna z gitarami, w tym również młodzież z Malhady, Papanudy i Mergulhão. Głównym celebrawsem był ks. Biskup, a ks. Jubilat Soaki przemówił pod koniec Mszy św. i poprosił o odśpiewanie pieśni Serdeczna Matko i hymn Boże, coś Polskę.

Przez cały dzień grupy gości z bliska i z daleka z wiedzali kościół, podziwiali oryginalny wystroj świątyni. Po Mszy głównej, wyasfaltowaną ulicą w tej wiejskiej kolonii odbyła się defilada odtwarzająca nieco historię kolonii. Spiker Janek Przybycień ze swadą objaśniał szczególne alegoryczne pochodów. Otwierali defiladę konni jeźdźcy, niosąc transparent:

"500 anos da evangelização da América Latina", by przypomnieć wielki jubileusz naszego kontynentu. Potem szła symboliczna rodzina emigrantów, dalej grupa męczyzn z narzędziami do karczowania lasów i uprawy roli, wreszcie wozy alegoryczne przedstawiające początki kolonizacji. A że w kolonii jest znaczny procent potomków Włochów, nie brakło i wozu włoskiego. Zamknęło defiladę wielkie auto ciężarowe, ok. 15 ton, które wozu dziś muricyjskie plody rolne aż do São Luis w stanie Maranhão.

Około południa zaczęto zaspakając głód. Było churrasco etc. ale naturalnie były też pierogi, i bigos i inne specjalne polskiej kuchni. Mięsa wyszło 1.200 kilo, a panie zużyły w swojej kuchni 200 kilo

mąki, z czego na same pierogi 55 kilo. Ogonki przed kasami i bufetami były długie. Pomysłowości trzeba było nie mało, żeby znaleźć miejsce przy stole, mimo że i w nowym dwupiętrowym salonie i w starych barakach zastawiono stolami wszelkie dostępne miejsca.

Ilu ludzi było na feście? Dwa, trzy tysiące? Prawdopodobnie, nikt nie liczył.

Po obiedzie pan Roberto Pikussa dał ze swoimi dwoma chłopcami, Juliano i Francisco, 11-12 lat, program kulturalny czyli show rozrywkowy. Malcy śpiewali cudnie jak kanarki. Występowali nie po raz pierwszy. Kiedyś w jakimś zespole występowali w Mandiritubie, gdzie ich nagrano na płytę. W Murici zebrali rzesiste oklaski.

Ostatnim punktem było losowanie nagród, a było ich 23 (słownie: dwadzieścia trzy!). Do pierwszych należały motocykl OG 125 OK, telewizor kolorowy 20-tu calowy, rower etc. Spikerowi Jankowi schlo gardło. Raz po raz było "ouro fino", żeby je zwilżać!

Przed festą rozprzedano ok. 3.000 losów. Inicjatywa to przede wszystkim p. Jana Boniszewskiego z São José dos Pinhais, przy pełnym poparciu ks. proboszcza Józefa Bestwiny i przy ofiarnej pracy zelazoderek das Capelinhas, i innych osób.

Całość organizowała naturalnie Komisja Kościelna. Prezesuje jej pan João Greboge. Wszyscy jej członkowie nie szczędzili czasu i sił, lecz dochodziło do moich uszu, że niezwykle inicjatorem był pan Roberto Pikussa. A ile pracy, poświęcenia i entuzjazmu wykazali wszyscy parafianie, zwłaszcza osoby, które w dzień festy pracowały w rozmaitych kasach, kuchniach i innych punktach, to chyba św. Piotr zanotował. Osoby te złożyły w dobrym banku i na dobry procent swoje poświęcenie.

Kiedy mowa o banku, to warto wspomnieć Banco do Brasil. Wiadomo, że bank ten zlikwidował w ostatnim roku ok. 1.000 agencji. W rolniczej kolonii Murici nie zlikwidował. Z okazji festy urządził nawet w swoim gmachu w São José dos Pinhais wystawę poświęconą kolonii Murici. Fakt, który ma swoją wymowę i chlubnie świadczy o kolonii.

Kolonia ma też najlepszą opinię u władz municypalnych. Prefektura dołożyła też ręki do przygotowania festy. Około dwóch tygodni personel prefektury pracował przy porządkowaniu pałacu w centrum kolonii i terenu festy.

Ile dała festa dożynekowa? Nikt mi tego nie zdradził, ale musiała dać dobrze, jak i poprzednie, bo parafia wystawiła salon o powierzchni użytkowej 1.700 m². Wprawdzie jest on jeszcze nie wykończony, ale już w nim urzędują i po ostatniej feście z pewnością go wykończą. A rbią to wszystko własnymi siłami, bez "brudzenia rąk" użebnanymi pieniędzmi z zewnątrz. Lud tutejszy jest ambitny, chce, żeby dzieła w parafii były jego dziełami.

Miałem też gości z Morretes. António Cit z małżonką znany niektórym kolonistom ze skupu jarzyny. Małżonka Celina, krewna Piwowarów i Augustynów, jest lawniczką (vereadora) w Morretes. Pierwsza to kobieta vereadora w Morretes. Odwiedził mnie też Narelvi Malucelli, adwokat, z małżonką. Mówili mi ze zdziwieniem i uznaniem, że ta rolnicza kolonia z dojazdem drogą brukowaną i asfaltowaną, w centrum z placem godnym miasteczka, budzi ich podziw. I słusznie, bo kolonia Murici jest pracowita i uczciwa, religijna jak jej fundatorzy, dlatego godnie reprezentuje polskie imię w swej brazylijskiej ojczyźnie. St. T.

Curso de Polonês em Casa

LEKCJA JEDENASTA

LIÇÃO ONZE

A. TEKSTY/TEXTOS

I. Ewa odwiedza pacjenta

Żona pacjenta: Ktoś dzwoni. To pewnie lekarz.

Pacjent: Nareszcie!

Ewa: Dzień dobry państwu.

Żona pacjenta: Dzień dobry pani doktor.

Ewa: Czy mogę umyć ręce?

Żona pacjenta: Proszę bardzo, tu jest łazienka. Zaraz podam pani czysty ręcznik.

Ewa: Co mężowi dolega?

Żona pacjenta: Ma wysoką temperaturę, boli go głowa i gardło, nie ma apetytu.

Ewa: Zaraz pana zbadam. Proszę równo odłychać. Tak. Teraz proszę nie oddychać.

Proszę otworzyć szeroko usta i powiedzieć "a".

Pacjent: Aaa...

Ewa: No tak... To angina. Musi pan poleżeć.

Pacjent: Oj, to bardzo niedobrze! Mam jutro ważną rozprawę sądową! Sprawię zawód klientom.

Żona pacjenta: Trudno. Trzeba odwołać rozprawę. Adwokat to też człowiek. Może zachorować.

Ewa: Każdemu się to zdarza, proszę państwa, nawet lekarzowi. Nie trzeba się tylko poddawać chorobie. Tu są recepty, a tu zwolnienie. Pielęgniarka robi panu zastrzyki, a pastylki proszę brać trzy razy dziennie.

Żona pacjenta: Zastrzyki zrobię mężowi sama. On nie ufa żadnej pielęgniarce.

Ewa: Rozumiem. Choremu mężczyźnie trudno dogodzić. Zastrzyku boi się jak ognia.

Pacjent: Ja się boję? To nieprawda!

Ewa: Może i nieprawda... Życzę pani cierpliwości, a panu zdrowia.

Pacjent: Dziękuję, nawzajem.

II. Adam robi Ewie niespodziankę

Adam: Chcę ci zrobić niespodziankę.

Ewa: Bardzo lubię niespodzianki.

Adam: Chcę ci kupić materiał na garsonkę, ale nie wiem, jak to zrobić. Musisz mi pomóc.

Ewa: To naprawdę miła niespodzianka! Chętnie ci pomogę! Tu obok jest sklep tekstylny! Zaraz wybierzmy materiał!

III. Adam i Ewa kupują materiał

Ewa: Czy ma pani jakaś jasna wełnę lub

elanę?

Ekspedientka: Oczywiście. Tu jest wełna, a tutaj elana.

Ewa: Jak ci się podoba ten zielony materiał?

Adam: Nie bardzo.

Ewa: A ten żółty?

Adam: Też nie bardzo... O... niebieski bardzo mi się podoba.

Ekspedientka: To dziwne. Mężczyznom zawsze się podobają niebieski materiały.

Adam: Naprawdę? To rzeczywiście zabawne. A jakie kolory podobają się kobietom?

Ekspedientka: Brunetkom czerwone i żółte, a blondynkom zielone i czarne.

Ewa: Pani chyba żartuje...

Ekspedientka: Oczywiście, trochę przesadzam, ale chętnie wybiorę państwu materiał.

Adam: Doskonale! Proszę nam pomóc.

Ekspedientka: Pani ma ciemne włosy i brązowe oczy. Proponuję pani tę popielatą elanę.

Adam: Doskonale! Proszę nam pomóc.

Ekspedientka: Pani ma ciemne włosy i brązowe oczy. Proponuję pani tę popielatą elanę.

IV. Ewa przekonuje krawcową

Ewa: Proszę pani, czy uszyje mi pani garsonkę?

Krawcowa: Bardzo chętnie. Tylko nie zaraz. Szyję teraz innym klientom.

Ewa: A kiedy może mi pani uszyć?

Krawcowa: Za miesiąc.

Ewa: Przecież jedna garsonka nie sprawi panu wielkiego kłopotu...

Krawcowa: Proszę mnie zrozumieć. Naprawdę nie mam czasu.

Ewa: Proszę mnie także zrozumieć. Naprawdę nie mogę czekać.

Krawcowa: Dlaczego?

Ewa: Ten materiał to prezent.. Mój narzeczony chce...

Krawcowa: Ojej! Pani wychodzi za mąż? A... to co innego. Proszę pokazać mi materiał.

Ewa: Proszę bardzo. Mam dwa i pół metra elany.

Krawcowa: Ach, jaka śliczna elana! Muszę kupić taki sam materiał mojej córce. Jak uszyjemy tę garsonkę?

Ewa: Bardzo prosto. Wąska spódnica i krótki żakiet.

Krawcowa: Dobrze. Zaraz wezmę miarę. Proszę przynieść pojutrze. Zrobimy niespodziankę pani narzeczonemu.

B. SŁOWNICZEK/ VOCABULÁRIO

advokat = advogado
 angina = angina, inflamação
 da garganta
 apetyt = apetite
 bać się = ter medo
 bardzo mil się podoba =
 gosto muito
 blondynka = loira
 boleć = doer
 brązowe oczy = olhos
 castanhos
 chętnie = de boa vontade, com
 prazer
 choroba = doença
 chory = doente
 ciemny = escuro
 cierpliwość = paciência
 czarny = preto
 czemu? = a quê?
 człowiek = homem
 czysty = limpo
 dlaczego? = por quê?
 dogodzić = agradar
 dolegać = doer, fazer sofrer
 doskonale = ótimo
 dosta(wa)ć = ganhar, receber
 ekspedientka = balconista
 elana = tergal (tecido)
 gardło = garganta
 garsonka = conjunto (traje)
 głowa = cabeça
 gospodyni = dona de casa
 jakiś (jakaś, jakies) = algum
 jasny = claro
 każdy = cada
 koma? = a quem?
 krawcowa = costureira
 krótki = curto
 ktoś = alguém
 kultura = cultura
 materiał = tecido, fazenda
 metr = metro
 miara = medida
 młodość = juventude (=idade
 jovem)
 młodzież = juventude = os
 jovens
 naprawdę = realmente
 nareszcie = finalmente
 narzeczony = noivo
 nawet = até
 nawzajem = mutuamente;
 igualmente
 niebieski = azul
 niespodzianka = surpresa
 obok = ao lado
 odłychać = respirar
 odwo(w)ać (impf.) = anular,
 revogar; adiar, desmarcar
 odwiedzać (impf.), odwiedzić
 (pf.) = visitar
 ogień (gen. ognia) = fogo
 otwierać (impf.), otworzyć
 (pf.) = abrir
 otworzyć szeroko = abrir bem
 pacjent = paciente (doente)
 pastylka = comprimido
 pewnie = certamente
 pielęgniarka = enfermeira
 pod(a)wać = dar, entregar
 podda(wa)ć się = entregar-se
 podobać się = gostar de
 pojutrze = depois de amanhã
 pokaz(y)wać = mostrar
 (pole)żyć = ficar de cama
 pomagać (impf.), pomóc (pf.)

= ajudar
 popielaty = cinza (cor)
 porów(n)ać = comparar
 powiedzieć = dizer
 pozna(wa)ć = conhecer
 prezent = presente
 proponować = propor
 przekon(y)wać = convencer
 przesadzać = exagerar
 przyjść = vir
 przyzna(wa)ć = admitir
 recepta = receita
 ręcznik = toalha
 rozprawa = debate, processo
 rozprawa sądowa = processo
 sądowy
 judiciário
 równo = direito, regular
 różne = diversos
 sklep (m.) = loja
 sklep tekstylny = loja de tecidos
 spódnica, spódniczka = saia
 sprawi(a)ć kłopot = causar problema
 sprawi(a)ć zawód = decepcionar
 sprzed(a)ć = vender
 stać = estar (ficar)
 suknia = vestido
 swój (swoja, swoje) = meu
 tanioc (m.) = dança
 temperatura = temperatura
 febre
 to co innego = outra coisa
 to dziwne = isto é estranho
 to nieprawda = não é verdade
 trzy razy dziennie = três vezes ao dia
 ufać = confiar
 (u)myc = lavar
 usta (pl) boca
 (u)szyc = costurar
 uzna(wa)ć = reconhecer
 ważny = importante
 wąski = estreito
 wełna = lã
 usta(wa)ć = levantar
 wyb(i)rać = escolher
 wychodzić (wyjść) = sair
 casar (a multum) = casar
 wykon(y)wać = realizar
 wziąć miarę = medir
 zabawka = brinquedo
 zabawy = jogos
 (za)dzwonić = ligar
 campanha; targi = campanha
 za miesiąc = em um mês.
 zastrzyk (m.) = injeção
 zabraknąć = faltar
 (z)badac = examinar
 (za)chorowac = adoecer
 zdarczac się = machucar
 zdrowie = saúde
 zosta(wa)ć = permanecer
 (z)rozumieć = compreender
 zwolnienie (médico) = licença
 żakiet (m.) = paletó
 żartować = brincar
 żółty = amarelo
 życzyć = desejar